



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
FACULDADE DE GEOGRAFIA – FGEO**

PATRICIA SOARES GOMES

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DOS RESIDENCIAIS DO PROGRAMA MINHA
CASA MINHA VIDA E SUAS INFLUÊNCIAS NA DINÂMICA ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO NO NÚCLEO MORADA NOVO MARABÁ-PA**

**MARABÁ/PA
2018**

PATRICIA SOARES GOMES

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DOS RESIDENCIAIS DO PROGRAMA MINHA
CASA MINHA VIDA E SUAS INFLUÊNCIAS NA DINÂMICA ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO NO NÚCLEO MORADA NOVO MARABÁ-PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Geografia da Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, como
requisito para a obtenção do título de Licenciada
em Geografia.

Orientador: Professor Dr. Marcus Vinicius Mariano de
Souza.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Gomes, Patricia Soares

O processo de inserção dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida e suas influências na dinâmica escolar: um estudo de caso no núcleo Morada Nova Marabá-PA / Patricia Soares Gomes; orientador, Marcus Vinicius Mariano de Souza. — Marabá: [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2018.

1. Geografia - Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Bairros - Desenvolvimento - Marabá (PA). 3. Espaços Urbanos. 4. Segregação urbana. 5. Educação. 6. Programa Minha Casa Minha Vida (Brasil). I. Souza, Marcus Vinicius Mariano de, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

PATRICIA SOARES GOMES

**O PROCESSO DE INSERÇÃO DOS RESIDENCIAIS DO PROGRAMA MINHA
CASA MINHA VIDA E SUAS INFLUÊNCIAS NA DINÂMICA ESCOLAR: UM
ESTUDO DE CASO NO NÚCLEO MORADA NOVO MARABÁ-PA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mariano de Souza
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dra. Élide Pasini Tonetto
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Conceito: _____

Marabá, _____ de _____ de _____.

A meu pai Mamede Gomes, *in memoriam*, que me ensinou sobre humildade e dedicação à família, saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero dizer que, Pois dele, por Ele e para Ele são todas as coisas, sem Teu conforto, Tua força e Sabedoria jamais iria conseguir algo Deus, Tu que sempre esteve comigo em todos os momentos e a todo dia mesmo sem eu merecer me destes o dom da vida, grata sou a Ti e vivo por Ti. A ele (Deus) seja toda a glória para sempre! Amém

Quero agradecer imensamente a ti Ercilia Gomes, por todo o esforço que fizestes por mim durante esses quatro anos de graduação, meu exemplo de mulher, de guerreira, cuidastes de mim depois da partida de meu pai, foram feriados, dias e dias longe, entretanto, suas ligações e seu amor me sustentaram quando eu mais pensei em desistir de tudo. A ti todo o meu respeito e amor infinito.

Todo meu carinho especial a vocês minhas irmãs Dalva Soares e Aldomiza Soares pelos ensinamentos de vida, pelo cuidado e carinho nos momentos de angústia, só tenho a agradecer e dizer que são meus exemplos de força e humildade. Meu amor e aconchego.

A todos os professores da Unifesspa que contribuíram para o meu processo de formação acadêmica e pessoal, em especial ao meu orientador Prof. Dr Marcus Vinicius Mariano de Souza pela paciência, conhecimento repassado em seus projetos e na pesquisa e até pelo puxão de orelha. Meu muito obrigado e respeito pelo profissional que és, sou grata por me ajudar nessa fase.

Meus sinceros e mais profundos agradecimentos aos meus professores e amigos Rodrigo Muniz e Michel Melo vocês me inspiram como pessoa e profissional, só tenho a agradecer as conversas, ao carinho e claro, as nossas danças de brega que resultaram em desastres. Minha gratidão e respeito.

Inicio falando de você com a seguinte frase “amigos são a família que nos permitimos escolher”, só tenho a dizer que tu Melry Ribeiro me ensinou o significado da real amizade, foram dias e dias de muito sacrifício, dias em que o desespero batia, mas, sempre tivemos unidas, me lembrarei sempre de ti com muita alegria, devido nossos momentos de festas serem maiores, nunca esquecerei das piadas e bom humor que enfrentamos a vida. Obrigada por ser minha colega de curso, amiga e irmã de vida.

Amigos são um tesouro de Deus e quem os encontrar tem a maior sorte do mundo, pois é, eu encontrei vocês, há mais ou menos 18 anos, minhas irmãs Adriana Oliveira e Adrieli Oliveira vocês são essenciais em minha vida, só tenho a agradecer por tudo, pelos

Cuidados, pelo amor e amizade. Espero que Deus cuide sempre de nós, que deixo aqui meu amor e respeito. Obrigada pelo companheirismo de vida.

Quero agradecer também as minhas amigas que estão longe e que nunca esquecerei Camila Dias e Marcelle Gomes vocês foram fundamentais nessa minha caminhada, sempre com muito carinho acreditaram em mim, me dando apoio e mostrando que sou querida e amada por vocês. Gratidão pela Amizade

Meu muito obrigado pelos risos e amizade sincera Rafael faria (Boatos), Jairo Jhones, Isaac Silva (Puga), Cleyton Amin (Afilhado), Rafaela Brito, Shirlon Sales, Elson Almeida, Raylene e Michelle Cristina pelos infinitos momentos de alegria e socorro em meio ao caos, vocês estão eternamente em meu coração, vocês são o que digo de pessoas para toda a obra como costumamos falar. Amor e Carinho por vocês, meu obrigado.

Venho dizer que sou grata a vocês por me ajudarem quando eu pensei em desistir do curso, por me mostrarem que sou uma pessoa incrível quando eu não via mais solução em meio ao desespero, agradeço a vocês Lidiani, Carol e a pessoa mais doce que conheci Mayara (DAPS), exemplos de profissionais e mulheres. Gratidão infinita.

Meu carinho especial aos meus sobrinhos amados Rodrigo Soares, Vitor Soares, Ana Soares e Daiane Soares amo imensamente vocês e meus outros 15 sobrinhos, que sejam exemplos e só tenho amor por todos. Meu amor de tia e de amiga.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram de maneira direta e indireta nesse processo de formação profissional e pessoal, que o conhecimento seja sempre reinventado, que fazemos sim, revolução pela educação, pela Geografia, ciência essa que me encantei desde as primeiras reflexões da sociedade, grata a tudo.

“Espera no Senhor, mesmo quando a vida pedir de ti mais do que podes dar. E o cansaço já fizer teu passo vacilar.

Espera no Senhor, mesmo se a solidão teu peito machucar, e te der vontade de ir embora e tudo abandonar”.

Espera no Senhor!

LISTA DE SIGLAS

ALPA- Aços Laminados do Pará

PMCMV- Programa Minha Casa Minha Vida

SUDAM- Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de localização dos residenciais no município de Marabá	37
Figura 02: Mapa de localização das escolas de Educação Básica	38
Figura 03: Mapa de localização do residencial Tiradentes.....	39
Figura 04: Metodologia da Pesquisa	40
Figura 05: Escolas do núcleo Morada Nova.....	41
Figura 06: Imagem da escola do residencial Tiradentes.....	48
Figura 07: Imagem relacionada à venda de casas no residencial Tiradentes.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Quantitativo de alunos oriundos do Tiradentes	42
Gráfico 02: Quantitativo de crianças/jovens em idade escolar por residência	47
Gráfico 03: Local de origem das escolas	49
Gráfico 04: Nome das escolas que os alunos frequentavam.....	50
Gráfico 05: Escolas onde os alunos estudam.....	52
Gráfico 06: Transporte utilizado pelos estudantes.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Dificuldades que as escolas enfrentam	44
Quadro 02: Adaptações das escolas.....	45
Quadro 03: Demais escolas identificadas	51

RESUMO

A produção do espaço urbano da cidade de Marabá a partir da lógica imobiliária possibilitou uma nova reestruturação da cidade e do modo de vida de sua população. Com isso, o trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica escolar do núcleo Morada Nova a partir da inserção do conjunto habitacional Tiradentes do Programa Minha Casa Minha Vida. Para se alcançar o objetivo geral têm-se os objetivos específicos que estão voltados em i) discutir as implicações socioespaciais do Programa Minha Casa Minha Vida no núcleo Morada Nova e; ii) elencar as principais dificuldades no campo educacional enfrentada pelos moradores dos conjuntos habitacionais, iii) refletir sobre as alterações conjunturais e estruturais nas escolas que recebem os moradores do residencial em estudo, neste caso, o residencial Tiradentes. Partindo dessa perspectiva, a metodologia utilizada se deu através de levantamentos bibliográficos referentes a temática, seguido de trabalho de campo no residencial, cujo foram aplicados 141 questionários e entrevistas em três escolas pertencentes ao núcleo Morada Nova, isso possibilitou uma análise e compreensão da dinâmica escolar dos alunos, levando a entender que a inserção de residenciais gera um processo de segregação socioespacial e que esses efeitos são sentidos no campo educacional gerando limitações estruturais para as escola e também para os alunos.

Palavras-chave: Desigualdades socioespacial, Espaço Urbano, Educação.

ABSTRACT

The production of the urban space of the city of Marabá from the real estate logic made possible a new restructuring of the city and the way of life of its population. With this, the objective of this work is to analyze the school dynamics of the Morada Nova nucleus from the insertion of the housing complex of the Tira Dentes program of the Minha Casa Minha Vida program. Based on this perspective, the methodology used was bibliographical surveys related to the subject, followed by field work in the residential and interviews in three schools belonging to the Morada Nova nucleus, this allowed an analysis and understanding of the students' school dynamics, leading to understand that the insertion of residential schools generates a process of socio-spatial segregation and that these effects are felt in the educational field generating structural limitations for the school and also for the students.

Key-words: Socio-spatial inequalities, Urban space, Education.

Sumário

INTRODUÇÃO	15
1. IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS E SEUS REFLEXOS NO ESPAÇO URBANO DE MARABÁ.....	19
1.1 A Produção do Espaço Urbano De Marabá – Contexto Histórico	21
1.2 Programa Minha Casa Minha Vida- “Solução” para o contingente populacional do município de Marabá?	
2. DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO.....	25
2.1 Os efeitos da segregação residencial e seus reflexos na educação no bairro Morada Nova	27
3. SEGREGAÇÃO URBANA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO: um estudo de caso no núcleo Morada Nova	36
3.1 Caracterização da área de estudo.....	36
3.2 Procedimento Metodológico	40
3.3 O Residencial Tiradentes e sua relação com as escolas presentes em Morada Nova	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
APÊNDICE.....	62

INTRODUÇÃO

O processo de formação territorial das cidades amazônicas acaba por se diferenciar de outras cidades do restante do Brasil, as dinâmicas de uso e ocupação desse espaço urbano está relacionada a uma política de desenvolvimento pensada na perspectiva da ocupação desse referido território. Algumas particularidades das cidades amazônicas como no caso de locais pouco povoados até meados do século XX caracterizam um pouco dessas cidades na época.

Pensar a Amazônia é pensar no seu poderio econômico no qual despertou e desperta um forte interesse do capital, neste caso, se pensou e até a atualidade se pensa em formas de exploração, em meados do século XX a Amazônia desperta interesse devido o extrativismo, esse momento econômico influenciou de maneira direta no remodelamento das cidades, conseqüentemente, uma nova reestruturação da cidade e do espaço urbano se criou.

Com o advento do extrativismo da Borracha teve-se o surgimento de uma nova dinâmica nos espaços urbanos das cidades que sofriam influencia desse “ciclo” econômico, as cidades sofreram profundas transformações e, com as cidades do estado do Pará, em especial as do Sudeste não foram diferentes. No qual, além da exploração da Borracha, o Caucho também teve importância fundamental no processo de produção do espaço urbano dessas cidades.

Pensar em ocupação do território do sudeste paraense e não abordar o extrativismo do Caucho e sua relevância na dinâmica dessas urbes é descartar também como se deu a formação dessas cidades paraenses, e de que modo isso influenciou na produção desse espaço urbano e de uma reestruturação do modo de vida de uma respectiva população, é neste contexto de extrativismo, de surgimento e ocupação dos territórios da Amazônia, de políticas de desenvolvimento e apoio a ocupação dessas áreas que surge a cidade de Marabá, no qual, é objeto de tal pesquisa.

A partir do processo de extração do Caucho em específico nessa região, teve-se como todo novo momento econômico o surgimento de novas populações nas áreas no qual se desenvolviam as atividades extrativistas ou em seu entorno, devido ao forte atrativo populacional que esse período causa, é notório que existiu um forte crescimento populacional, culminando no surgimento da cidade citada anteriormente, do qual surgem as margens dos rios Itacaiúnas e Tocantins, trazendo consigo novas relações dentro desse espaço.

Com o surgimento do extrativismo do Caucho neste município em meados do Séc. XX Marabá torna-se uma das diversas cidades da Amazônia inserida no contexto em que o estado brasileiro atuava na região, partindo da perspectiva de integração das cidades amazônicas ao capital nacional e internacional, com isso, se pensava medidas que pudessem colaborar com essa integralização. Além do que, não só o Caucho se fez presente, entretanto, a pecuária e a própria extrações do minério tiveram sua influência.

Com essa nova dinâmica de integralização o governo passou a traçar novas estratégias, a implementação de novas rodovias como a Transamazônica são exemplos dessa integração, de antemão, as táticas como a criação de rodovias possibilitaram mudanças dentro do espaço da cidade. Esses processos pelo qual passou Marabá trouxeram transformações no espaço urbano, que acabou por acontecer de forma acelerada, transformando a cidade em um ponto estratégico regional.

Trabalhadores foram atraídos para a cidade de Marabá devido a sua importância econômica, e também pelo fato de ser uma cidade sede de projetos do governo, sendo que, a mesma também se encontra próxima a cidades que tem forte importância na economia através da extração do minério como é o caso da sua proximidade com Parauapebas.

O desenvolvimento dessas atividades econômicas acaba por ocasionar mudanças significativas na reestruturação da cidade, ao torna-se local de atrativos para a implementação de projetos, Marabá mais uma vez se torna um atrativo para populações oriundas de outras cidades e até estados. Esse contingente populacional que migra em decorrência de grandes projetos necessita de moradias, e em muitos casos não são atendidos pelo Estado.

Todavia, o Estado cria medidas para sanar alguns problemas que vão surgindo com a chegada ou não desses grandes projetos, dentro dessa realidade tem a “chegada” do Projeto Alpa no qual contribuiu de maneira significativa para que a cidade de Marabá sofresse um aumento em sua população.

Partindo da perspectiva da produção do espaço urbano da cidade de Marabá e a partir do aumento do contingente populacional, compreende-se que o Estado se utiliza de táticas, como a introdução de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida que foi visto como uma possibilidade de sanar problemas habitacionais surgidos em decorrência do processo de migração causado pela chegada de projetos relacionados à exploração dos recursos presentes na cidade de Marabá e em suas cidades próximas.

Diante disso, a produção do espaço urbano de Marabá traz consigo implicações socioespaciais geradas através da inserção dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida, elencando que a partir da lógica do mercado imobiliário algumas desigualdades socioespaciais se fazem presentes na vida desses sujeitos moradores dos conjuntos habitacionais do PMCMV.

Com isso, a pesquisa tem por objetivo geral analisar a dinâmica escolar do núcleo Morada Nova a partir da inserção do conjunto habitacional Tiradentes do Programa Minha Casa Minha Vida. Para se alcançar o objetivo geral tem-se os objetivos específicos que estão voltados em i) discutir as implicações socioespaciais do Programa Minha Casa Minha Vida no núcleo Morada Nova e; ii) elencar as principais dificuldades no campo educacional enfrentada pelos moradores dos conjuntos habitacionais, iii) refletir sobre as alterações conjunturais e estruturais nas escolas que recebem os moradores do residencial em estudo, neste caso, o residencial Tiradentes.

Diante do processo de produção do espaço urbano e suas implicações socioespaciais surge à inquietação de analisar os seguintes problemas referentes ao surgimento desses loteamentos, como compreender quais os efeitos dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida na dinâmica escolar das crianças/jovens residentes desses conjuntos habitacionais? E quais as influências nas escolas de ensino fundamental e médio do núcleo Morada Nova após a chegada desses loteamentos?

Para a realização dessa pesquisa se fez necessário um estudo bibliográfico referente ao tema à produção do espaço urbano e também do Programa Minha Casa Minha Vida, seguindo da aplicação de 141 questionários no residencial Tiradentes com base na amostra simples, considerando 10% do total de domicílios e a aplicação de três formulários em três escolas localizadas no núcleo, cuja uma é de ensino médio e as outras duas de ensino fundamental.

O presente trabalho está estruturado de três capítulos, no qual, o primeiro capítulo aborda a discussão de conceitos fundamentais para se entender o trabalho, como definições de espaço urbano, correlacionando com a produção do espaço urbano de Marabá que é o foco da pesquisa, adiante, ao tratar da cidade de Marabá aborda a lógica de como tem-se uma nova reconfiguração da cidade partindo da atuação de Agentes Imobiliários e o Estado, mostrando que isso interfere em uma reestruturação da cidade, além do mais, é estudado como programas do governo, neste caso, o Programa Minha Casa Minha Vida atua nesta configuração do espaço urbano.

Adiante se tem o segundo capítulo que visa discutir as desigualdades socioespaciais e sua correlação com a educação, como essa modificação no espaço urbano afeta a educação desses sujeitos que estão inseridos dentro da lógica da cidade, elencando os fatores que contribuem para o surgimento de novas desigualdades socioespaciais.

Conseqüentemente, o terceiro capítulo aborda sobre a dinâmica do Residencial Tiradentes e faz correlação com as três (fundamental e médio) escolas presentes no núcleo Morada, possibilitando discutir sobre a dinâmica escolar das crianças/jovens que residem no residencial, e como esse processo de segregação residencial implica na vida escolar desses alunos, trazendo os resultados obtidos a partir do estudo de caso e, enumeram algumas dificuldades no campo educacional vivida por esses moradores.

1. IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS E SEUS REFLEXOS NO ESPAÇO URBANO DE MARABÁ

O espaço urbano traz consigo várias interfaces, fazendo-se necessário refletir sobre seus agentes produtores e quais suas implicações socioespaciais perante a sociedade e seus sujeitos.

Segundo CORRÊA (2001, p. 150), o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e campo simbólico de lutas”. Conseqüentemente, os processos ocorridos no espaço urbano que são representados através da cidade têm seus sujeitos responsáveis pela sua atuação e produção.

Esse ambiente fragmentado é caracterizado pelas diferentes paisagens, que são expostas a partir da cidade capitalista, no qual são complexas com a presença do núcleo central, das chamadas zonas periféricas em relação ao centro, das áreas industriais, áreas dos residenciais que são distintas e dos subcentros terciários.

Segundo Corrêa (2001, p.146) a fragmentação “é decorrente da ação dos diversos agentes modeladores que produzem e consomem o espaço urbano”. De acordo com a afirmação de Corrêa (2001) compreende-se que esses agentes que produzem o espaço urbano atuam possibilitando novas mudanças nas formas e, também no conteúdo desse próprio espaço, haja vista, que novos arranjos espaciais surgirão, trazendo novas fragmentações e/ou desfazendo de maneira total ou parcial os antigos padrões da cidade e do seu conteúdo.

O espaço urbano reflete as espacialidades dos indivíduos presentes, seus novos arranjos espaciais trazem faces dos agentes, partindo da premissa que o espaço da cidade capitalista é dividido em áreas residenciais que condicionam a um processo de segregação dos sujeitos presentes no espaço urbano, refletindo a estrutura social de classes presentes no sistema capitalista vigente, a cidade reflete as lutas diárias em decorrência desse processo de fragmentação gerado pelos agentes produtores do espaço urbano. De acordo com Corrêa (2001, p. 148-149);

O espaço urbano capitalista é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em características própria do espaço urbano capitalista, refletindo, de um lado, a desigualdade social, expressa no acesso desigual aos recursos básicos da vida e, de outro, as diferenças locacionais das diversas atividades que se realizam na cidade.

Tratando do espaço urbano que é mutável, em que as diversas espacialidades nos mostram também as desigualdades desse espaço fragmentado, os agentes produtores são de uma grande complexidade, possuem práticas que levam a uma dinâmica de reorganização

espacial da cidade, que se dá através da incorporação de novas áreas, no qual surge uma renovação urbana, isto é, mudança na infraestrutura que geram novas dinâmicas sociais, econômicas e políticas.

A cidade torna-se articulada, um reflexo e condicionante social, as desigualdades sociais se (re) inventam, os agentes presentes nesse espaço urbano como os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, agentes imobiliários e os grupos sociais aparecem com novas dinâmicas dentro desse espaço urbano. Levando em consideração que a ação desses grupos não se dá de maneira isolada, ambos se articulam e procuram organizar a cidade de acordo com os seus interesses e a cidade em sua forma mostra de maneira concreta essas ações.

Dessa forma, a cidade traz suas diferentes lógicas que contribuem para a sua produção, a partir da análise de Abramo (2010, p. 26), afirma-se que existem diferentes lógicas de produção do espaço na sociedade capitalista brasileira, sendo estas a lógica de mercado, a lógica de necessidade e a lógica estatal.

Assim, a partir do entendimento de Abramo (2010) compreende-se que a produção do espaço urbano a partir dos conjuntos habitacionais se encaixa na lógica estatal de produção do ambiente urbano. No qual a inserção dos residenciais contribui para uma nova organização espacial na cidade, mostrando que esses sujeitos colaboram para uma organização estrutural do espaço e dos sujeitos que nele habitam.

Ao abordar sobre a produção do espaço e suas diversas maneiras de se estruturar é notório compreender como os agentes se comportam e usam de estratégias para o seu benefício, os Agentes Imobiliários, o Estado e os Sujeitos se utilizam de vários mecanismos de acordo com o momento vivido. De antemão, é o caso dos Agentes Imobiliários, que, sobretudo em cidades médias incorporam estratégias como parceria estatal em busca de novos mercados imobiliários, fazendo uso de táticas de alianças entre os agentes.

Movidos por seus interesses os agentes que se apropriam do espaço urbano, traçam estratégias e, com isso, surgem alianças como mencionado acima, no caso dos Agentes Imobiliários que estão ligados ao grande capital, essa ligação pode ser compreendida a partir do viés político que firma esse acordo devido os interesses comuns, é o exemplo de relações de empreendedores locais e externos que acabam concentrando em suas mãos um fundo

fundiário que possui função de áreas de reservas para uma possível transformação em áreas de moradia.

Novas práticas são utilizadas para a apropriação do espaço urbano, ou seja, a utilização da cidade, o Estado e o próprio mercado imobiliário ditam regras e criam condições favoráveis para a inserção das cidades no próprio modelo pós-moderno capitalista, essa inclusão e mudança estrutural na cidade gera desigualdades sociais, contribuindo de maneira profunda para a exclusão territorial desses sujeitos presentes na cidade. Para Daniel (2001, p.80);

Os processos de transformação das últimas décadas combinam determinações de ordem econômica do tipo acirramento da competição intercapitalista, processos de transformação tecnológicas com decisões de natureza política que tem desdobramentos na economia. (...) particularmente, a decisões políticas das grandes potências internacionais, (...) e que levaram a processos bastante generalizados de abertura produtiva comercial, financeira e desregulamentação do mercado. É evidente que isso teve desdobramentos no que se refere ao papel da cidade. Um desses impacto é a tendência para o aprofundamento do processo de exclusão social.

1.1 A Produção do Espaço Urbano De Marabá – Contexto Histórico

O desenvolvimento da estrutura urbana da cidade de Marabá, em especial do núcleo Nova Marabá foi pensado a partir de uma empresa paulista Joaquim Guedes & Arquitetos Associados, esse núcleo teve como forte contribuinte na sua organização espacial os Agentes Imobiliários e o Estado que contribuíram fortemente na sua atuação e criação, uma nova configuração espacial se fazia presente na cidade de Marabá através do processo de surgimentos de núcleos como Nova Marabá e Cidade Nova.

Os fluxos migratórios não se restringiram a ocupar a Nova Marabá, atingindo também o núcleo antigo e a Cidade Nova, que passou a sofrer também influências do mercado imobiliário, sobretudo, devido a algumas áreas da cidade estarem sob controle de grandes grupos latifundiários.

Os processos de ocupação urbana da cidade de Marabá sempre tiveram atrelados aos seus ciclos econômicos e conseqüentemente a indústria, um fator de suma importância que ocorreu em Marabá em 2008 que foi a promessa do projeto ALPA que contribuiu de maneira intensa para uma nova reestruturação urbana em Marabá. De acordo com Souza (2015, p. 4);

A promessa de chegada do empreendimento ALPA em 2008 faz com que se inicie em Marabá a configuração de um cenário de expansão urbana em que se estabelecem na cidade empreendimentos imobiliários dos mais diversos tipos (loteamentos, loteamentos fechados, condomínios fechados verticais e horizontes), além do surgimento e ampliação das ocupações urbanas e, também, conjuntos habitacionais do PMCMV, culminado com um aumento de 35% da mancha urbana entre 2009 e 2013.

Esse crescimento da mancha urbana na cidade de Marabá atrelado a lógica da implementação dos conjuntos habitacionais acarreta uma nova dinâmica socioespacial para a cidade de Marabá.

Essa população de Marabá encontra-se distribuída espacialmente em núcleos um pouco dispersos, isso lhe proporciona características espaciais, levando em consideração um fator importante para a configuração que foi o processo de crescimento forçado pela migração em massa e a “impossibilidade” de crescimento físico horizontal”.

1.2 Programa Minha Casa Minha Vida- “Solução” para o contingente populacional do município de Marabá?

A cidade de Marabá possui um bom desenvolvimento econômico entre as cidades do sudeste do estado do Pará, claro que atrelado às atividades de mineração, essas atividades possuem forte relevância na contribuição do processo de migração, gerando uma necessidade de moradia, com isso, tem-se o uso e ocupação do solo na perspectiva dos empreendimentos imobiliários, a partir do lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida lançado em 2009, Marabá apresentou diversos investimentos, devido ao seu intenso processo de fluxos migratórios relacionados à ALPA. Segundo Souza (2015 p. 4-5);

Em 2008, mas, sobretudo após 2009, com a alteração do perímetro urbano, começam a serem lançados em Marabá os conjuntos habitacionais do PMCMV. A alteração do perímetro urbano da cidade de Marabá foi importante, pois estes conjuntos estão localizados nos núcleos São Félix e Morada Nova, que não se inseriam no perímetro urbano antes de 2009.

Nesse período foram inseridos no núcleo São Félix os Residenciais Vale do Tocantins (2012), com 1090 residências e o Residencial Tiradentes (2013), com aproximadamente 1.410 moradias, é importante dá ênfase que a localização do residencial Tiradentes abarca tanta área pertencente ao núcleo São Félix quanto ao núcleo de Morada Nova.

A chegada dos conjuntos habitacionais faz parte de uma política que teve início no governo Lula em 2009, além do caráter social do programa, o Programa Minha Casa Minha Vida também teve um aspecto econômico ligado ao crescimento do país, uma vez que foi lançado em 2009, logo após a eclosão da crise financeira mundial.

Trazendo para a realidade local da cidade de Marabá, tem-se a demanda direcionada ao déficit habitacional, buscando a partir daí a necessidade de uma nova reorganização estrutural da cidade para atender as demandas do fluxo populacional, haja vista, que o Estado utilizasse de estratégias para se amenizar as necessidades populacionais relacionadas ao problema de falta de moradia da população local.

Entretanto, esses programas de cunho habitacional geralmente não conseguem atender as reais necessidades de uma determinada população, isso devido ao local onde esses conjuntos habitacionais se instalaram, pode-se observar esse fator através da localidade que os residenciais são inseridos na cidade de Marabá, em especial os residenciais do Vale do Tocantins e Tiradentes, respectivamente o segundo que está localizado a 6, 5 km do centro do Núcleo São Félix.

Compreende-se que esses conjuntos habitacionais do PMCMV acabam por construir padrões de residências que não condizem com a realidade e real necessidade da população que se beneficia desses conjuntos habitacionais, além da má localização deles perante o espaço urbano.

Como todo programa social criado pelo governo, com a inserção do Programa Minha Casa Minha Vida não se torna tão diferente, o fator da pouca flexibilidade de uso e localidades inadequada dos residenciais contribui para que algumas dificuldades sejam encontradas nas novas dinâmicas de ocupação do uso do solo.

A chegada dos conjuntos habitacionais na cidade de Marabá corresponde ao momento de anúncio da instalação do Projeto ALPA, que gerou uma grande expectativa, acontecimento esse que ocasionou fenômenos sociais e econômicos para a cidade, principalmente no sentido habitacional, em especial no núcleo Morada Nova que possui sua própria dinâmica socioespacial, que teve seu espaço urbano reestruturado a partir da lógica dos conjuntos habitacionais que foram introduzidos a partir do ano de 2013 com o primeiro conjunto chamado Tiradentes. No entanto, é notório as desigualdades socioespaciais presente nesse núcleo, oriundas da implementação desses residenciais.

Pode-se analisar que o núcleo Morada Nova apesar de se ter uma parte pavimentada, ainda se encontram áreas sem qualquer tipo de pavimentação. A falta de planejamento para esses residenciais se instalarem geram problemas ambientais nas suas respectivas áreas e nas suas proximidades, devido à falta de saneamento presente que ocasionalmente gera poluição, dentre outros problemas também fazem parte como a ausência de condições adequadas nos loteamentos, à falta de arborização, falta de escolas que atendam os níveis fundamentais e médios na educação, posto de saúde nos próprios loteamentos, dentre outros.

Com o advento deste programa no município surgem outras dinâmicas relacionadas ao espaço urbano da cidade, que se caracterizam como problemas de inserção desses conjuntos habitacionais, ou seja, dos sujeitos que fazem uso desses loteamentos, e conseqüentemente, essas problemáticas acarretam em desigualdades socioespaciais que se materializam na cidade e na vida desses sujeitos.

Compreende-se que a implementação desses conjuntos habitacionais teve uma significativa colaboração com o déficit habitacional, possibilitando as pessoas de baixa renda um acesso à moradia. Porém, isso não significa uma melhoria na qualidade de vida da população, gerando quem sabe ainda mais desigualdades socioespaciais no núcleo Morada Nova. Segundo Souza (2015, p. 264);

A medida que as formas urbanas surgidas, representadas pelos conjuntos habitacionais, apresentam aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão dos conjuntos habitacionais do PMCMV com o restante da cidade, além de privar, neste sentido, o acesso da população aos bens e serviços públicos de consumo coletivo, tanto pela ausência destes nos conjuntos, quanto pela distância e a estes equipamentos em outras áreas da cidade, contribuindo para a ampliação das desigualdades socioespaciais.

Com a implementação desses residenciais do PMCMV nos gera a possibilidade de analisar que possivelmente a maioria desses moradores não é oriunda do próprio núcleo, mostrando que os moradores residentes nesses conjuntos habitacionais tiveram que sair de outros núcleos para residir no local dos residenciais.

Dessa forma, é perceptível que os moradores precisaram direcionar-se para outros núcleos em busca de direitos básicos como atendimento à saúde, educação, e outros serviços. É importante observar que esses conjuntos habitacionais não conseguem suprir a necessidade da população que reside neles, isso acaba gerando um processo de desigualdade socioespacial,

ou seja, essa população acaba sofrendo a segregação socioespacial, no qual não conseguem ter acesso aos bens que a cidade oferece.

Os moradores localizados no núcleo Morada Nova estão em desvantagens locais dos outros núcleos em relação aos serviços e bens de consumo oferecidos pela cidade, pelo fator da ocupação do solo a partir dessa residência ser de maneira desordenada e não planejada, não possibilitando além de moradia, os outros bens necessários as famílias que residem nos conjuntos habitacionais, conseqüentemente, gerando um processo de desequilíbrio socioespacial.

Bens necessários à população como acesso a saúde são “negados” aos moradores desses residenciais, pois a localização geográfica dificulta no acesso a eles. Segundo Souza (2015, p. 225-226) “no núcleo são Félix existe apenas uma casa lotérica, que realiza alguns serviços da CEF e, em Morada Nova, os correios realizam algumas operações bancárias”. Isso nos relewa que o núcleo Morada Nova, não acompanhou as reais necessidades da população residente tanto nos conjuntos, quando nos próprios bairros presentes no núcleo.

Ademais, tem-se o entendimento que a ocupações não planejadas acabam possibilitando o surgimento de novas problemáticas urbanas, sejam dificuldades por parte dos moradores em acesso a transporte, saúde, educação e dentre outras. Assim, a produção do espaço urbano na perspectiva dos conjuntos habitacionais do PMCMV, colabora não tão somente com a diminuição do déficit habitacional, mas também contribui para desigualdades socioespaciais.

Com isso, apesar das políticas pensadas para este programa que tem como objetivo diminuir o déficit habitacional na cidade de Marabá, implicações socioespaciais são sentidas pelos sujeitos, como diversas mazelas ocasionadas a partir dos surgimentos dos conjuntos nas áreas do núcleo, isso remete que não basta somente moradia, precisa minimamente de infraestrutura para a população local.

2. DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO

A lógica da produção do espaço no núcleo Morada Nova na cidade de Marabá a partir da inserção dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida traz a necessidade de se analisar as modificações territoriais, as desigualdades socioespaciais presentes e os efeitos educacionais gerados por essa lógica na vida dos sujeitos que desenvolvem relações nesses conjuntos habitacionais.

Ao referirmos o assunto envolvendo escola e organização da cidade, entendemos que na cidade de Marabá ocorre um processo de segregação socioespacial, que se expressa também a partir de desigualdades habitacionais que, de antemão, acaba por influenciar no processo de escolaridade de jovens e crianças que habitam os loteamentos do PMCMV e esse processo é de grande relevância para a compreensão das dinâmicas presentes de uso e ocupação deste núcleo.

A cidade de Marabá sofre diversas transformações territoriais, sendo que, essas mudanças criam novos arranjos na sua organização espacial. No decorrer dessas modificações estruturais da cidade, da sua divisão espacial é perceptível como essa distribuição das classes sociais é notadamente desigual.

Segundo Flores (2008, p.145), as “iniciativas de desenvolvimento urbano fomentam a concentração espacial tanto das elites como da população pobre, conformando uma cidade com grandes espaços socioeconômicos homogêneos, bastantes isolados um do outro”.

Essa distribuição das classes sociais na cidade acaba por expor uma situação que ocorre no espaço urbano, que pode ser intitulada como segregação residencial, no qual teremos uma cidade fragmentada, onde esses moradores estão “distantes” da sociedade, tendo pouca ou nenhuma relação com os outros indivíduos.

O processo de distribuição desigual da população no espaço urbano irá se representar no desenvolvimento diferente do aproveitamento das oportunidades educacionais, isso é caracterizado a partir da lógica de que crianças e jovens de famílias que habitam em áreas geograficamente com elevados índices de pobreza concentrada, poucas acesso a recursos referentes à educação, lazer, saúde e dentre outros, tenham menos possibilidades de terem uma educação de qualidade.

No entanto, o isolamento socioespacial que leva à segregação espacial das classes sociais, legitima a distância entre as classes sociais que constituem e produzem o espaço urbano. Além disso, essa mesma segregação causada pela pobreza precisa ser interpretada através da perspectiva da disponibilidade de oportunidades como foi mencionado acima, e como os efeitos de vizinhança interferem nessas relações que podem ser analisadas partindo da premissa da relação de causalidade entre certos acontecimentos e o contexto social no qual estão inseridos.

A segregação socioespacial ou até mesmo a segregação socioeconômica tem sido abordada desde a teoria do efeito bairro, teoria esta que se explica a partir dos efeitos que as características contextuais têm, sobre o processo e os resultados da tomada de decisões individuais. De acordo, com Flores (2008, pág. 148-149), “em contextos onde a pobreza está espacialmente concentrada existem certos elementos localizados geograficamente no bairro e nas redes sociais locais que atingem negativamente as pessoas que ali moram”.

Consequentemente, teorias como essa permitem compreender que certos processos socioespaciais ligados ao espaço, têm influência no desenvolvimento das crianças e jovens expostos a uma situação de pobreza e segregação socioeconômica.

2.1. Os efeitos da segregação residencial e seus reflexos na educação no bairro Morada Nova

Essas desigualdades socioespaciais que são geradas pelos loteamentos do PMCMV atingem diretamente os moradores do seu residencial, assim como os moradores do seu entorno, e essa mesma segregação causada pela implementação desses residenciais revela a grande vulnerabilidade social que esses sujeitos sofrem, causada pelo mau planejamento desses locais, em que eles acabam por não atender as demandas básicas para uma boa moradia, como no caso da ausência de escolas para jovens nos próprios residenciais.

No mais, essa mudança na reorganização da cidade a partir da lógica imobiliária muda a cidade em sua forma e conteúdo, as desigualdades socioespaciais são sentidas desde a falta de equipamentos na cidade até um processo de superlotação nas escolas ao entorno desses residenciais do PMCMV, no qual, devido à falta de planejamento e equipamentos nos

loteamentos, efeitos dentro e no entorno são sentidos de maneira direto, como no caso do problema de superlotação nas escolas do entorno dos residenciais.

Essa segregação residencial presente na cidade de Marabá que se dá através dos loteamentos habitacionais possibilita a existência de piores ou poucas oportunidades no nível local, ao mesmo tempo em que afeta os indivíduos na forma como eles avaliam essas oportunidades.

Assim as escolas no entorno desses residenciais acabam enfrentando serias dificuldades como no caso de superlotação, levando em consideração que os sujeitos são remanejados para essas áreas afastadas dos centros da cidade e conseqüentemente problemas de diversas espécies acabam por surgir na realidade dessas famílias.

Segundo Flores (2008, p. 163), “as famílias que não podem escolher, ou que não podem assumir o custo de se deslocarem de um bairro para o outro, ficam restritas à oferta local disponível”.

Nesse contexto, está inserida a população que ocupa os loteamentos do PMCMV presentes na cidade de Marabá, no qual essa má distribuição dos residenciais no espaço urbano acaba por segregar a população que habita, levando esses sujeitos a uma limitação do uso dos recursos presentes na cidade, além disto, os processos de segregação têm efeitos negativos principalmente na vida de crianças e/ou jovens na idade escolar, e principalmente aqueles que frequentam escolas da rede pública. De acordo com Flores (2008, p.174).

A segregação residencial tem efeitos negativos principalmente em crianças de escolas públicas, não só porque essas escolas têm maior probabilidade de estarem nessas regiões, mas também porque as instituições privadas tendem a gerar mecanismos para isolar as crianças da sua realidade de bairro.

Porém, deve ser levado em consideração que sujeitos que residem em um contexto segregado não estão fadados a terem menores resultados educacionais. Em suma, a segregação urbana presente na cidade de Marabá está associada e deve ser entendida, principalmente, em termos de desigualdades, da profunda desigualdade social e espacial que permeia a cidade de Marabá.

Ao analisarmos o processo de segregação socioespacial não podemos descartar o contexto sócio histórico em que ocorre, haja vista, que a divisão social do espaço urbano é

uma representação espacial que apesar de não se esgotar, é um reflexo da estrutura social. Segundo Savari (2008, p.183);

Embora existam muitos possíveis critérios de diferenciação social, que por sua vez poderiam estar expressos na estrutura espacial, e numa sociedade onde a condição socioeconômica tem uma importância crucial para posicionar os sujeitos na estrutura social, essa importância se vê refletida no espaço urbano.

Com isso, entende-se que fazendo relação com a cidade de Marabá, ao abordar a distribuição da população dentro do espaço urbano, falamos não somente de diferenciação, mas também de desigualdade e inclusive de exclusão, devemos analisar a estrutura do espaço urbano partindo da perspectiva da distribuição e atuação dos agentes socialmente posicionados nesse espaço.

O processo de segregação urbana está inserido em diferentes normas, gerando desigualdades socioespaciais que são sentidas pelos sujeitos e que podem ser representadas através de contrastes tanto na paisagem urbana da cidade como nas próprias condições de vida de sua população.

As transformações territoriais de um determinado espaço acabam por fragmentar toda uma estrutura espacial, no qual acabamos por ter setores mais privilegiados em relação aos serviços que uma cidade pode oferecer e outros nem tanto. O local no qual esses sujeitos estão inseridos na cidade acaba gerando desigualdades, além do mais, os fatores socioeconômicos contribuem fortemente para as desigualdades e dificuldades na vida escolar desses grupos que se encontram segregados.

Ao falarmos do processo de desigualdade socioespacial e relacionamos com o desempenho escolar, é a própria situação de moradia desses jovens, que levando em consideração o modelo arquitetônico das residências dos loteamentos e a quantidade de moradores em cada casa, nos remete a questão de que muitos desses jovens não possuem casas com espaços suficientes para poder continuar o seu processo de aprendizagem.

São diversos os fatores que contribuem para o processo de segregação na cidade de Marabá, como a alocação dessas famílias para residências em áreas afastadas do centro da cidade, sem infraestrutura necessária para atender as demandas desses moradores, a ausência de bens de serviços nas áreas dos loteamentos do PMCMV que acaba por dificultar a vida dos jovens moradores dessas áreas e de seu entorno que necessitam de serviços oferecidos pela cidade, em especial uma educação de qualidade.

Os fenômenos que acarretam as desigualdades socioespaciais, nesse caso, o processo de segregação urbana nos remete a maneira pela qual a estrutura do espaço urbano condensa e retroalimenta os processos de desigualdade e até exclusão dos sujeitos. Segundo Saravi (2008, p.219);

Essa forma com que se articulam a diferença, a desigualdade, e a exclusão, transmite conotações específicas e próprias aos processos de segregação urbana e à mesma sociabilidade urbana, e em um segundo nível, aos efeitos desses últimos aspectos sobre a escola.

O sujeito aluno não está desvinculado dos efeitos da segregação socioespacial, ser aluno vai para além do exercício de um conjunto de tarefas que são definidas pelo sistema escolar, esse indivíduo é um produto de uma construção social, em que ele é carregado de valores, juntamente com a escola, seu bairro e família.

Ambos sofrem experiências no espaço urbano e compartilham da mesma, e essas áreas de loteamentos do PMCMV que são considerados espaços periféricos da cidade de Marabá possuem sua própria lógica de organização e de reprodução das relações presentes e do seu entorno que podem se materializar através da relação que é desenvolvida entre a segregação socioespacial e a educação.

Uma das consequências da segregação residencial é que a mesma afeta em âmbito negativo a vida das pessoas em âmbitos como o sucesso escolar, a saúde e dentre outros, com isso, entendemos que existe uma forte relação da segregação em seus diversos aspectos com a própria educação desses sujeitos que fazem parte de áreas segregadas.

Os efeitos da segregação residencial na cidade sobre as diferenças nos desempenhos nas aprendizagens de jovens e/ou crianças em idade escolar, nos leva a analisar como o sistema educacional também enfrenta as desigualdades que esses processos geram, entendendo que esses processos de segregação residencial também modificam a morfologia social da cidade, conseqüentemente, mudam a composição social dos bairros.

A organização espacial das cidades também está interligada com o modo de como o Estado atua através de suas políticas públicas, vale ressaltar, que existe também uma reestruturação da cidade, a partir da distribuição da população por status socioeconômico, no qual, geram-se demandas espaciais por serviços urbanos e, assim, configura os sistemas de serviços urbanos relativamente à localização dos serviços, bem como ao seu desempenho.

Novamente ao referirmos aos conjuntos habitacionais devemos salientar que uma série de fatores culturais e econômicos determinam seus padrões, no caso de loteamentos do PMCMV as variedades de políticas públicas também afetam os padrões de habitação e da própria forma urbana da cidade. Citando Wilsoni (2008, p. 281-282);

Investimentos de infraestrutura pública e políticas de uso da terra obviamente afetaram a forma urbana, nas outras políticas, tais como a provisão de serviço urbano e o controle dos mercados financeiros relacionados com mercado imobiliário, também podem ter impactos espaciais.

Em suma, padrões de estabelecimento para morar como no caso dos conjuntos habitacionais, que envolvem uma distribuição espacial por status socioeconômico, afetam claramente a demanda por serviços urbanos.

A modificação territorial da cidade que se dá pela implantação desses conjuntos habitacionais, a distribuição das famílias no espaço urbano da cidade e principalmente a falta de estrutura e bens de serviços para essas famílias acarretam graves mudanças, sejam na forma da cidade ou até mesmo na organização e modo de vida dos sujeitos moradores desses residenciais.

A segregação urbana que acaba gerando desigualdades socioespaciais na vida desses moradores, em específico na vida dos jovens escolares que acaba afetando de maneira negativa na sua vida escolar, a falta de estrutura nos residenciais geram grandes transtornos para os moradores, sendo que, nos loteamentos presentes na cidade de Marabá não se torna diferente, a falta de equipamentos como escola, faz com que os jovens procurem outras partes da cidade em busca de bens de serviços e escolas que estão localizadas no entorno do seu local de moradia, neste caso em escolas próximas ou não desses loteamentos.

A falta de estrutura nos loteamentos do PMCMV ocasiona tanto transtornos no próprio residencial quanto em seu entorno, a implantação desses residenciais de maneira nem um tanto planejada, no qual, verifica-se o anseio da população por estruturas mínimas para se tiver uma boa moradia, em específico na área da educação, já que como mesmo mostra a reportagem as escolas encontram funcionando em seu limite.

Uma análise pode ser feita desse fato, que é a falta de estrutura dos próprios loteamentos e como essa inserção de maneira pouco planejada desses residenciais afeta diretamente os jovens em idade escolar, além disso, o uso e ocupação de espaço urbano de

uma maneira não planejada pelos residenciais influencia a escolaridade e o rendimento educacional das crianças e jovens presentes nesses residenciais.

Ao falarmos da influência desses loteamentos no PMCMV na educação não podemos deixar de salientar que essa segregação socioespacial presente que tem algumas possíveis explicações, como o “efeito vizinhança”, ou seja, a relação entre a escola e a organização social da cidade deve ser levada em conta, já que a relação da estrutura socioespacial da cidade com a escola reflete também desigualdades de escolaridade de jovens.

Compreender que o espaço urbano acarreta efeitos sobre as crianças e jovens, seja no meio como os mesmo frequentam os espaços públicos que a cidade oferece o efeito vizinhança, que ocorre nas cidades brasileiras, como no caso de Marabá nos leva a analisar que existe uma forte segregação socioespacial e claro uma fragmentação do ensino, já que os alunos não são distribuídos de maneira igualitária pelas escolas da cidade, o fator da má estrutura dos residenciais acaba proporcionando ao seu entorno fortes problemas de superlotação nas escolas.

O bairro de uma determinada cidade pode causar desigualdades socioespaciais como é no caso do núcleo Morada Nova, em que temos fortes desigualdades presentes, observando-se que residenciais como Vale do Tocantins até o ano de 2014 não ofereciam escolas para os seus moradores, obrigando muitos deles se deslocarem para outras áreas do próprio núcleo em que reside.

Devido ao grande Boom imobiliário por qual perpassou a cidade de Marabá, em um primeiro momento devido a “chegada” do projeto ALPA e em segundo vinculado ao déficit habitacional presente, isso gerou uma nova configuração territorial no espaço urbano da cidade, a partir da implementação dos residenciais do PMCMV, assim, se teve um forte processo de segregação residencial, devido à falta de planejamento adequado tanto do uso e ocupação do solo, como do próprio estado dos loteamentos.

A falta de planejamento nesses residenciais ocasiona grandes transtornos, essa segregação urbana que é gerada pelo uso incorreto do solo e a estrutura da cidade de forma equivocada, produz as desigualdades socioespaciais, não obstante, essa mesma segregação urbana tem forte relação com o desempenho escolar dos jovens moradores dos residenciais e do seu entorno, muitos desses jovens são oriundos de outros locais, algumas famílias não

tenham opção de moradia, isso em certos casos é refletido no processo de aprendizagem dos alunos ou na sua permanência no sistema educacional.

Segundo Saraví (2008, p. 214), “a família não é a única esfera de competição com a continuidade na escola; o trabalho e a migração são outros dois caminhos de integração que entram em conflito com a permanência no sistema educacional”.

Essa permanência no sistema educacional pode ser dificultada a partir do momento que essas crianças e jovens precisam se deslocar para outras áreas em busca de acesso a escolas, devido ao ambiente em que reside não conter o mínimo para os moradores. Essa segregação residencial também pode ser considerada socioeconômica gera amplos fenômenos na vida de crianças e adolescentes afetando de maneira negativa esses indivíduos sejam nos aspectos educacionais, na saúde, segurança e etc.

Ao abordar a produção do espaço urbano de maneira desordenada, a segregação socioespacial, e conseqüentemente, as desigualdades socioespaciais que esses sujeitos sofrem não podemos deixar de salientar que a mudança territorial, o novo rearranjo na estrutura da cidade causada pelos empreendimentos imobiliários acarreta efeitos nos processos de aprendizagens dos alunos que estão em idade escolar, é uma relação entre a própria família dos indivíduos, o bairro no qual eles estão inseridos e a própria escola que eles frequentam.

Mudanças territoriais no espaço urbano é uma possibilidade do surgimento de novas desigualdades socioespaciais, na realidade de Marabá, que devido à anúnciação do projeto Alpa sofreu diversas modificações na sua estrutura territorial, política, econômica e social, ela passou a receber um grande contingente populacional que necessitou de condições para a sua permanência na cidade, como a necessidade de moradia.

Nesse contexto, os Agentes Imobiliários dão início a um processo de modificação desse espaço urbano quando começa com a inserção dos Loteamentos do Programa Minha Casa Minha Vida, a modificação no cenário e em especial na organização desse espaço, possibilita com que a cidade mude em sua forma e conteúdo. A cidade de Marabá em sua nova dinâmica insere-se na lógica da produção da cidade devido a ação desses agentes, a partir desses momentos loteamentos foram construídos e sujeitos remanejados para outros núcleos da cidade.

Essa reorganização do espaço urbano está conectada com processos como a própria segregação socioespacial que esses residenciais causam, além disto, com essa segregação

socioespacial teremos dificuldades no processo educacional dos jovens moradores desses loteamentos, precarização dos serviços em específico neste caso dos serviços relacionados a educação, como no caso de escolas com superlotação que não conseguem comportar a quantidade de alunos.

A cidade produzida na perspectiva do capital, da ação articulada entre Estado e Agentes Imobiliários nos remete ao processo desigual que se materializa nas relações que os sujeitos desenvolvem nos espaços oferecidos pela cidade. Espaços como a escola também refletem essas desigualdades sentidas pelos indivíduos.

O processo de desigualdade socioespacial, gerado por essa segregação residencial que se dá através dos conjuntos habitacionais estarem distantes dos centros, em específicas áreas precárias da cidade no sentido de não oferecem os bens necessários para uma moradia digna, e essas desigualdades socioespaciais originadas por loteamentos precários acabam segregando os sujeitos e diminuindo suas possíveis possibilidades de sucesso educacional, seja devido à ausência de escolas nos loteamentos, a necessidade de um emprego informal para ajudar na renda, como a própria falta de espaços que ofereçam minimamente escolas adequadas tanto para os próprios moradores dos residenciais quanto para os moradores de seu entorno.

O processo de apropriação do espaço urbano pode ser um fenômeno analisado a partir do viés e indicadores de segregação, sendo que, essa segregação residencial causada neste caso, pelos loteamentos do Programa Minha Casa Minha Vida pode ser entendido como um processo de separação de dois ou mais grupos que estão presentes e desenvolvem relações dentro desse espaço urbano.

Esses residenciais, as relações que são desenvolvidas no seu ambiente e entorno, inclusive nas escolas onde esses alunos que são oriundos desses residenciais estão presentes, reflete um padrão de distribuição espacial dos domicílios e moradores, caracterizados pela existência de territórios com uma composição social semelhante à das famílias que ocupam esses loteamentos.

A cidade de Marabá, assim, como outras cidades brasileiras expressam uma sociedade que carrega consigo um significativo grau de integralização, que tem uma forte expressão no seu processo de formação histórica e estruturação urbana, seja ela ocasionada por uma boa economia em certos períodos, seja pelo processo de migração que se deu a partir de surgimento ou mesmo chegada de grandes projetos.

Em decorrência da anúncio da “chegada” do Projeto ALPA, teve-se uma nova ordem econômica e política que impulsionou novas políticas de ajuste do espaço urbano da cidade de Marabá, a possível “chegada” do projeto, o déficit habitacional juntamente com o processo de migração causa efeitos negativos na estrutura social da cidade.

Quando a estrutura social da cidade é mudada, quando esse novo arranjo na organização socioespacial surge podemos evidenciar uma possível relação entre a própria segregação residencial que gera desigualdades socioespaciais e a educação. De acordo, com Suárez e Groisman (2008, p. 42);

Uma primeira evidencia sobre a relação entre segregação residencial e educação, pode ser obtida ao analisarmos a variação anual da escolaridade de nível médio. Com efeito, produz-se uma reprodução na taxa de escolaridade média ao longo do mesmo ano e, portanto, torna-se relevante questionar se esse comportamento está associado, de alguma forma, às características do entorno do residencial.

A localização geográfica dos residenciais do PMCMV, o grau de escolaridade dos chefes de família, as características do habitat, a própria composição social do núcleo onde esses loteamentos estão inseridos, influenciam em uma segmentação educacional e residencial. O fato dessas famílias dos loteamentos estarem segregadas de diversas maneiras, o possível baixo nível de escolaridade dos membros, proporciona a análise e compreensão do processo de desigualdade socioespacial que ocorre, lembrando que vai para além de transtornos que estão ligados a falta de equipamentos nesses locais.

Entretanto, existe uma forte relação entre os tipos de bairros e as conquistas educacionais, pois o próprio efeito bairro exerce uma forte influência na vida dos sujeitos, que precisa ser levada em consideração, as características individuais das crianças e jovens desses loteamentos, os familiares e escolares, e principalmente o fato de morarem em residenciais do PMCMV que possuem escassos recursos, acaba por diminuir o seu rendimento educacional.

Segundo Suárez e Groisman (2008, p.56), "morar em bairros pobres, tem efeitos negativos sobre as conquistas educacionais das crianças".

Existem diferenças entre as escolas públicas localizadas em áreas centrais da cidade e escolas públicas localizadas em áreas ditas periféricas em relação ao centro, ressaltando que fatores ditos como raça, renda, sexo e escolaridades dos pais, influenciam no desempenho escolar.

O próprio fator segregação residencial presente nas cidades brasileiras é um fator relevante quando tratamos de desigualdades socioespaciais, ocasionadas pelos empreendimentos imobiliários populares, no caso, de jovens e crianças em idade escolar que

frequentam escolas localizadas em áreas pobres e segregadas, essas áreas determinam não tão somente a seu desempenho escolar, mas, também a sua performance econômica futura.

Contudo, o efeito vizinhança na perspectiva dos loteamentos do Programa Minha Casa Minha Vida mostram os efeitos do lugar, ou dos próprios processos de segregação socioespacial, sobre os fenômenos, sejam eles a criminalidade e/ou o próprio desempenho escolar, desta forma, precisamos trabalhar sobre os efeitos que esses espaços têm sobre as crianças e jovens, que são aqueles sujeitos em forte processo de socialização.

3. SEGREGAÇÃO URBANA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO NÚCLEO MORADA NOVA.

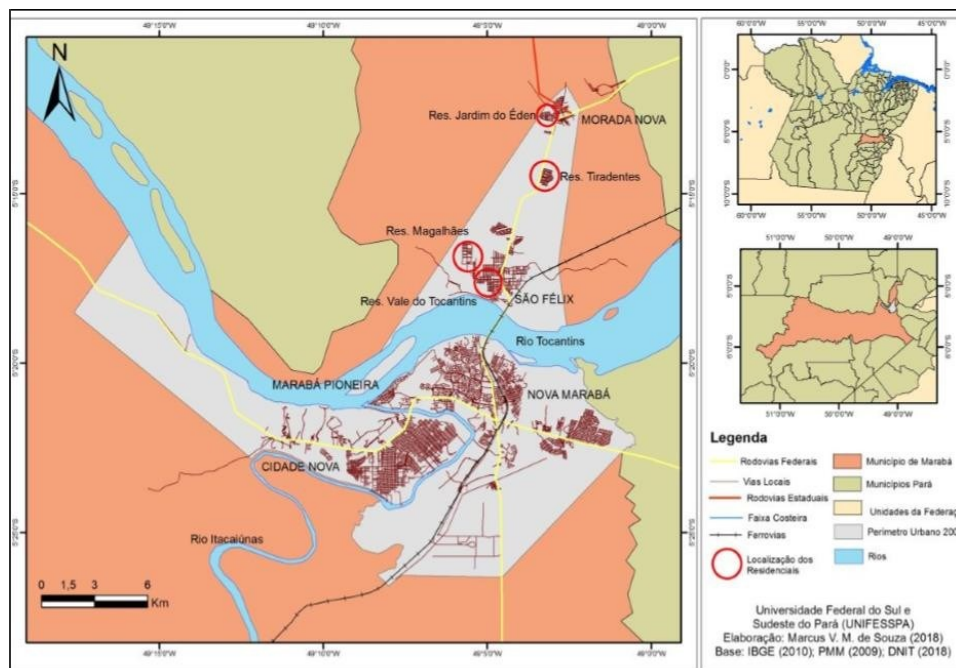
3.1 Caracterização da área de estudo

Como discutido anteriormente, compreende-se que a cidade de Marabá em seu processo de formação passou por diversas reestruturações, a produção do espaço urbano dessa cidade está atrelada também a lógica estatal e do mercado imobiliário.

Partindo, dessas lógicas que contribuíram para a construção dessa cidade temos a presença dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida, que atuaram de maneira significativa para um aumento da malha urbana.

É dentro dessa lógica imobiliária que o núcleo Morada Nova está inserido, contanto com a presença do Residencial Tiradentes do PMCMV, em que a pesquisa irá apresentar para ser ter uma análise de como os sujeitos crianças/jovens são afetadas no seu processo educacional, desta forma, o conjunto habitacional Tiradentes foi entregue em 2013 com um quantitativo de 1.410 habitações e, estão localizados as margens do Rio Tocantins. Segue a figura 01 de localização de onde está inserido o Residencial Tiradentes na cidade de Marabá.

Figura 01- Mapa de Localização dos Residenciais no Município de Marabá



Fonte: SOUZA, 2016.

Diante disso, o residencial Tiradentes é caracterizado por sua maioria de moradores serem oriunda de outros núcleos da própria cidade de Marabá, destacando também que essa população chega de outros municípios, isso nos remete ao fato de ser ter uma nova população nesses locais, que com sua chegada ao núcleo de Morada Nova traz consigo a necessidade também para além de moradia, como a necessidade pelos equipamentos básicos que uma população precisa, como escolas, postos de saúde, lazer e etc. Segundo Souza (2016, p.8);

Com relação à inserção urbana, um fator fundamental é a acessibilidade dos moradores dos bairros aos equipamentos e serviços públicos de consumo coletivo. Nesse sentido, os conjuntos habitacionais apresentam graves problemas devido à ausência de tais equipamentos.

De acordo, com Souza (2016) subentende-se que existe um processo de desigualdade socioespacial que acaba por atingir os moradores do Residencial Tiradentes, a ausência de escolas (fundamental e médio) no local de vivência, acaba por interferir na vida desses jovens moradores, pois de acordo com a ausência de equipamentos surge a necessidade do deslocamento para outros locais como as escolas do próprio núcleo onde residem esses sujeitos ou até mesmo para outros núcleos da cidade de Marabá. Segue a figura 02 de abrangência das escolas (fundamental e médio) do entorno do Residencial Tiradentes.

Figura 02- Mapa de localização das Escolas de Educação Básica



Elaboração: GOMES, (2018)

No processo de ocupação do solo pelos residenciais do PMCMV entende-se que esses conjuntos habitacionais estão inseridos em áreas afastadas do centro, isso gera dificuldades de acesso aos bens de serviços, neste caso, as escolas para seus moradores percebem-se na figura 02 as escolas de educação básica que os alunos oriundos do Residencial Tiradentes frequentam.

Pelo fato do residencial Tiradentes está localizado em uma área que fica tanto distante do núcleo São Félix quanto do núcleo Morada Nova acaba por possibilitar dificuldades de acesso às escolas, gerando inúmeros problemas para essas crianças/jovens que necessitam de educação, a figura 03 traz como informação o residencial e da escola de educação infantil presente no Residencial Tiradentes, além do fator distância, outros fatores serão debatidos ao longo do trabalho como o itinerário dos transportes (público-linha e escolar).

Figura 03- Mapa de localização do Residencial Tiradentes



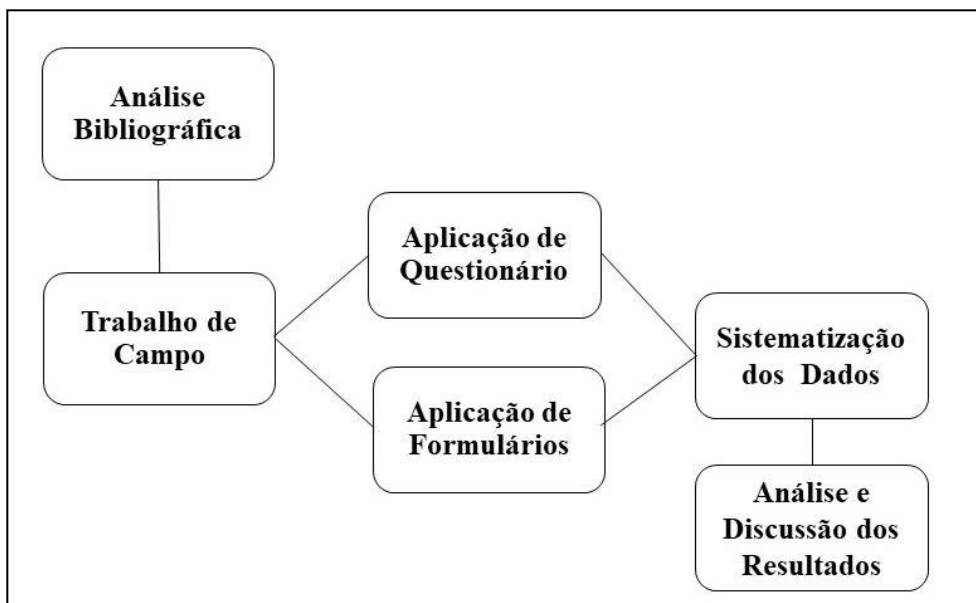
Elaboração: GOMES, 2018.

Assim, percebe-se que o residencial Tiradentes está distante das escolas de Morada Nova, conseqüentemente, isso dificulta o processo de inserção urbana, neste caso, o acesso às escolas, causando problemas aos moradores, revelando desigualdades educacionais causados pela inserção dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida.

3.2 Procedimento Metodológico

A partir do delineamento do objeto de estudo e caracterização da área, foram necessários alguns procedimentos metodológicos capazes de nortear as ações no residencial Tiradentes e nas escolas localizadas no núcleo Morada Nova para a obtenção dos resultados, como mostra a figura 4.

Figura 04- Procedimentos da Pesquisa



Fonte: Gomes, 2018.

- A metodologia proposta para o desenvolvimento do trabalho partiu da análise bibliográfica referente à produção do espaço urbano e seus conceitos chaves, como a concepção de espaço urbano;
- Trabalho de campo no residencial Tiradentes;
- Aplicação de Questionários com os moradores do residencial;
- Entrevista com o corpo pedagógico das escolas em forma de aplicação de formulários para coleta de informações.
- Após a coleta, a sistematização dos dados coletados para a análise e discussão da pesquisa.

3.3 O Residencial Tiradentes e sua relação com as escolas presentes em Morada Nova

Como discutido anteriormente, é notório que existe uma relação dos moradores do Residencial Tiradentes com as escolas pertencentes ao núcleo Morada Nova, sejam elas de ensino fundamental ou médio, perceptível que esses alunos residentes do residencial precisam se locomover até essas escolas, neste caso, o recorte da pesquisa como mencionado foram as escolas de ensino fundamental Arco Íris e Pedro Peres e a de ensino médio também localizada em Morada Nova foi a única existente no núcleo chamada Gabriel Pimenta.

Devido à ausência de escolas no residencial que já pode ser entendido como uma das consequências do mau planejamento desses residenciais do PMCMV as crianças/jovens desses locais passam por dificuldades graves no seu processo educacional. Desse modo as mesmas se locomovem para as escolas apresentadas na figura abaixo.

Figura 05- Escolas do núcleo Morada Nova

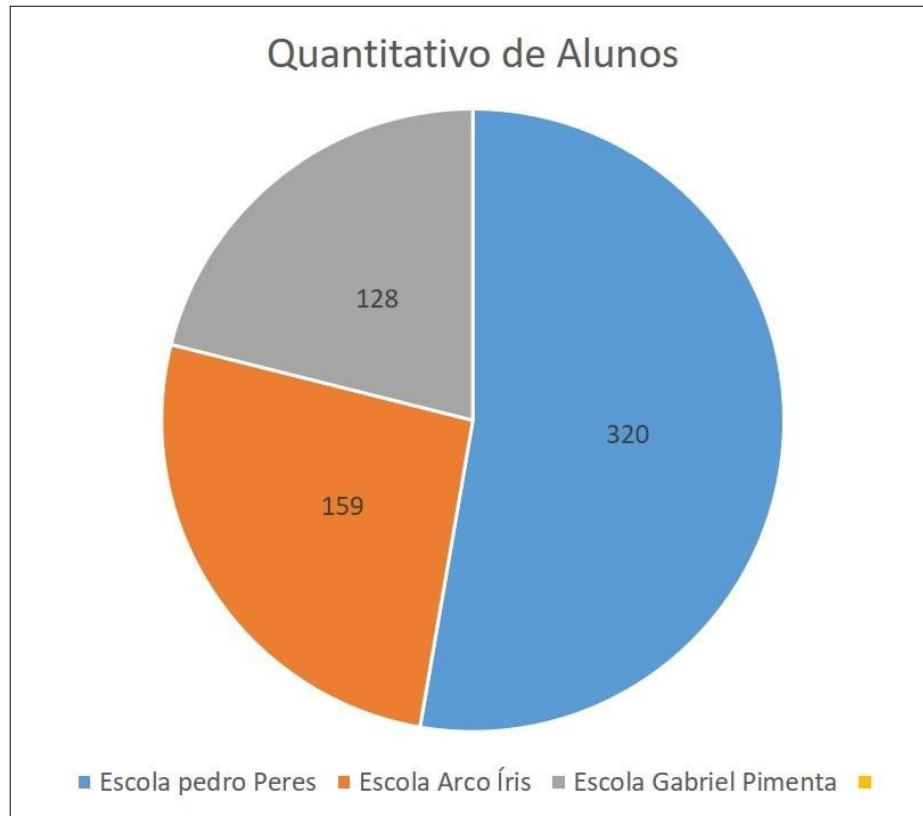


Elaboração: GOMES, (2018).

As escolas apresentadas na figura acima recebem um quantitativo significativo de alunos de alunos do Tiradentes, que pelo fato de já estarem segregados residencialmente, enfrentam dificuldades em seu processo de aprendizagem. A seguir o gráfico 01 mostra

segundo as entrevistas nas escolas o quantitativo de alunos presentes nas escolas de Morada Nova que são oriundos do Residencial Tiradentes.

Gráfico 01-Quantitativo de alunos oriundos do Tiradentes



Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

De acordo, com esse quantitativo podem-se analisar algumas dificuldades relatadas a partir das informações obtidas pela direção das escolas, que contribuem e influenciam na dinâmica escolar dos alunos do Residencial Tiradentes, segundo a direção da escola de ensino fundamental Pedro Peres Fontenelles ¹“*não se teve um preparo para receber os alunos, eles foram chegando e, tivemos que criar outro turno mesmo que sendo proibido [neste caso o intermediário], pois a escola não suportava a superlotação, tivemos que encaminhar os alunos para a escola Lúcia Mendes*”

O fato da ausência de escolas no residencial acaba por afetar escolas como Pedro Peres Fontenelles que sem uma devida estrutura receberam alunos desse conjunto habitacional do

¹ Entrevista cedida pela Diretora Helena Viana da escola Pedro Peres.

PMCMV, levando a necessidade de remanejar os estudantes para outros locais, e mesmo assim, as salas continuam com quantitativos de alunos acima da média, segundo anotações no ato da entrevista cada turma possuem no mínimo 35 alunos, que é uma característica de outras escolas presentes na cidade de Marabá, além do mais, de acordo com as informações obtidas a escola comportava 11 turmas de 6^o ano, isso gerou a necessidade do remanejamento de 3 turmas para outra escola do núcleo.

Partindo ainda da análise das escolas do ensino fundamental a realidade da escola Arco Íris não se diferencia muito da Pedro Peres, segundo a coordenação à escola não estava preparada para receber os alunos com origem nos residenciais, segue o relato da direção: ²*“foi improvisado alguns espaços da escola que foram transformados em salas de aula, tipo secretaria, diretoria e salas de professores”*.

Isso nos remete as diversas alterações conjunturais e estruturais que as escolas de ensino fundamental passaram e passam para atender essa grande demanda de alunos, e mais uma vez desigualdades socioespaciais possuem efeitos perante esses jovens do Tiradentes, o quantitativo de alunos precisa de estrutura, porém, nota-se nessas dificuldades toda uma desigualdade vivida e conseqüentemente, sentida no processo educacional.

A realidade da escola de ensino médio Gabriel Pimenta não se difere muito, apesar da escola ter feito algumas pequenas preparações, ainda assim algumas dificuldades são enfrentadas pelos estudantes vindos do residencial Tiradentes, neste caso segundo informações da diretora: ³*“fazendo um horário de aula específico que abrangesse todos os alunos e dando atenção especial ao transporte escolar, haja vista, que o transporte é para todas as escolas”*. Desta maneira, apesar das adaptações em certos dias os alunos não conseguem chegar até a escola, pela falta de ônibus escolar, que é fornecido pelo município e não pelo estado, tendo que atender os alunos do ensino fundamental e médio.

Ao analisar as relações desenvolvidas por essas crianças/jovens moradores dos conjuntos habitacionais é importante salientar, a relação que é desenvolvida entre as escolas e os alunos, sabendo-se que ambos estão inseridos dentro de um espaço urbano.

As escolas pela falta de estrutura enfrentam dificuldades na recepção desses alunos, como foi destacado, lembrando que a escola e aluno não são isolados, a aprendizagem dos

² Entrevista cedida pela Diretora Maria Eliane Braga da escola Arco Íris.

³ Entrevista cedida pela Diretora Rosemere Fernandes

alunos estão diretamente interligados com a dinâmica do ambiente escolar, por isso, foram perceptível algumas dificuldades enfrentadas tanto na escola de ensino médio quanto nas duas escolas de ensino fundamental entrevistadas. Segue quadro 01 com as principais dificuldades pontuadas pelas direções.

Quadro 01: Dificuldades enfrentadas pelas escolas

Dificuldades
Superlotação das salas
Falta de Transporte Escolar
Falta de Estrutura (salas, laboratórios)
Indisciplina
Ausência da Família na escola
Ausência dos alunos nas atividades extras (Ed. Física)
Lotação do Ônibus escolar
Ausência dos alunos nas aulas

Elaboração: GOMES, 2018.

As dificuldades sentidas pela escola e que se refletem no processo de aprendizagem do aluno são inúmeras, o quadro acima nos revela que com a chegada dos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha vida, em especial o Residencial Tiradentes, as escolas do entorno são afetadas de maneira direta através do processo de superlotação que ambas as escolas enfrentam, isso acarreta no remanejamento dos alunos para outras escolas do núcleo, e possibilita superlotação em outras escolas.

Desta forma, a falta de estrutura nas escolas altera a dinâmica escolar, já que contribui para a improvisação de salas de aula, como o da escola Arco Íris, que teve que se adaptar fazendo uso de salas como secretaria, diretoria e sala dos professores para ministrarem aulas para os alunos, além da ausência da família na escola, outro fator relevante é o fato de alunos em situação de dependência passarem o dia na escola, em alguns casos sem alimentação.

Segundo relatos da direção da escola Pedro Peres que dentre as escolas tem o maior quantitativo de alunos, é frequente a ausência dos alunos nas atividades de Ed. Física, nos programas como o Mais Educação, relevando que a situação desses alunos é de uma grave

influencia no seu processo de aprendizagem.

Diante da grande demanda de alunos que se dirigem do Residencial Tiradentes para as escolas Arco Íris, Pedro Peres e Gabriel Pimenta, o processo de superlotação se comprova, gerando modificações nas escolas analisadas nesta pesquisa, sejam estruturais ou conjunturais, todas as escolas afirmaram que ocorreu superlotação e que algumas medidas foram tomadas, segue a Quadro 02 com as medidas de adaptação promovidas pelas escolas do núcleo Morada Nova.

Quadro 02: Adaptações das escolas

Escolas	Adaptações
E. M.E.F Arco Íris	Organização das aulas em pequenos espaços da escola.
E. M. E. F Pedro Peres	Criação do Intermediário- utilização das salas disponíveis.
E. E.E. M Gabriel Pimenta	Escola Tempo Integral

Elaboração: GOMES, (2018).

Percebendo as dificuldades presentes no campo educacional desses alunos, as escolas de alguma forma procuram adaptações na sua dinâmica de ensino e para tal necessitou de mudanças na sua estrutura, isto é, criação de medidas para um melhor desenvolvimento do ato de educar, entretanto, criar medidas como o turno intermediário geram também outras desigualdades educacionais, já que nem todos os alunos conseguem utilizar o ônibus escolar, pois ele também atende os alunos de ensino médio.

De acordo, com a direção da escola Pedro Peres: *“o ônibus não comporta a quantidade de alunos, os alunos da noite também faltam muito, muito devido o horário*

chegam a ir a pé ou de bicicleta, e tem uma regra que só entra no ônibus de uniforme, devido os assaltos que estavam acontecendo”⁴.

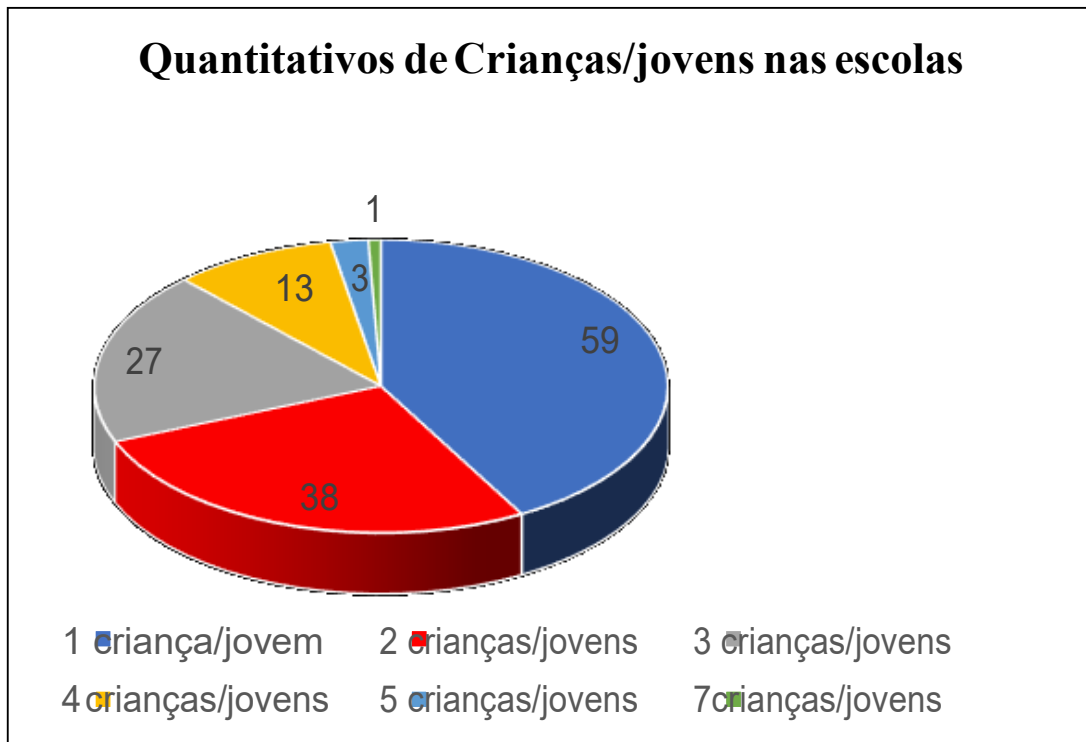
A partir dessas análises é notório que através da inserção do Residencial Tiradentes existe efeitos significativos na dinâmica escolar desses alunos, partindo da análise também das escolas que estão em seu entorno, pois falar de distribuição de uma população, em específico quando essa destruição causa um processo de desigualdade socioespacial, algumas dificuldades são sentidas em ambos os espaços frequentados por essas crianças/jovens em idade escolar.

A produção do espaço urbano a partir da lógica da implementação dos residenciais do PMCMV cujo seus efeitos são sentidos não somente nas escolas, porém, podem ser materializados em como se dá essa relação das crianças/jovens escolares com esses espaços educacionais.

Nesta perspectiva algumas análises precisam ser levadas em consideração, desde como esse aluno que está de maneira segregada chega a seu local de estudos, até as suas próprias dificuldades enfrentadas que também terão reflexos no seu processo de aprendizagem, mostrando mais uma vez que seu direito a cidade acaba não sendo como deveria. Segue em anexo no gráfico 02 à quantidade de alunos por residência que residem no residencial Tiradentes que frequentam as escolas tanto do núcleo Morada Nova quanto de outros núcleos da cidade de Marabá.

⁴ Entrevista cedida pela Diretora Helena Viana da escola Pedro Peres

Gráfico 02- Quantitativo de crianças/jovens em idade escolar presente nas residências



Elaboração: GOMES, (2018).

Ao discutimos sobre os efeitos na educação que são gerados pela implementação desses residenciais do PMCMV esbarramos nas crianças/jovens que residem nesses locais e necessitam de escolas, como se percebe no gráfico 02 um número relevante de alunos que necessitam de escolas, o gráfico revela o número de crianças/jovens em idade escolar por residência, algumas possuem 1 criança, 2 crianças ou até 7 crianças/jovens em idade escolar.

Porém, esses sujeitos não possuem em seu local de vivência escolas que possam suprir as suas necessidades, fazendo com que eles se desloquem para outros locais, um residencial com 1.410 habitações possui somente uma escola de educação infantil contribui de maneira significativa para fortes desigualdades no aprendizado desses moradores do Residencial Tiradentes. Segue a figura 06 com a imagem da única “creche” como é chamada pelos moradores presente no Residencial Tiradentes.

Figura 06- Creche do Residencial Tiradentes

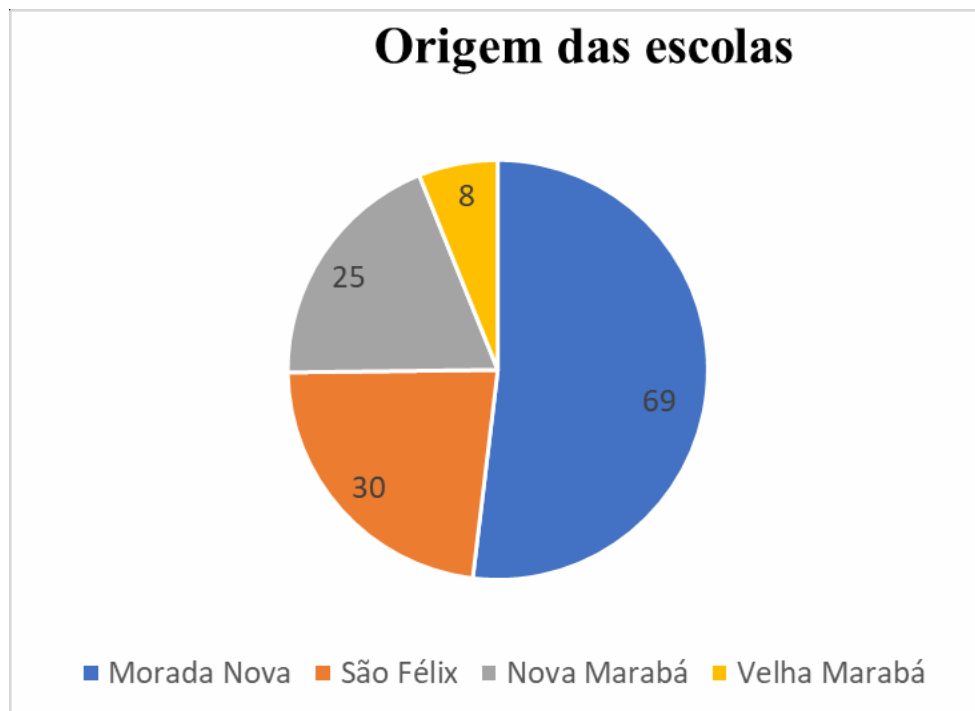


Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Com a necessidade desses sujeitos a moradia, muitas famílias tiveram que sair dos seus locais de origem e irem residir do residencial Tiradentes, a localização geográfica desses conjuntos habitacionais, que estão distantes do centro da cidade faz com que esses alunos saiam de suas escolas de origem e procurem escolas no entorno de seu local de moradia.

Avaliar as mudanças na vivencia escolar desses alunos é significativo, pois quando a criança/ jovem está inserida em uma realidade escolar, e acaba sendo deslocada para uma área que não possui escolas, efeitos são sentidos no seu processo de aprendizagem, que podem ser expressos a partir da mudança de rendimento desse aluno que está atrelado a diversos fatores. Segue o gráfico 03 da escola anterior que esse aluno estudava.

Gráfico 03- Local de Origem das Escolas



Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Como se percebe no gráfico 03 tem-se as escolas que esses alunos frequentavam antes de se tornarem moradores do Residencial Tiradentes, percebe-se pelo gráfico que as escolas ficavam em locais diferentes do seu local de residência, do quantitativo de alunos entrevistados 69 estudavam escolas do próprio núcleo Morada Nova, porém, deixando claro que essas escolas não estão localizadas no residencial, além disto, 30 crianças/jovens eram estudantes de escolas do núcleo São Félix.

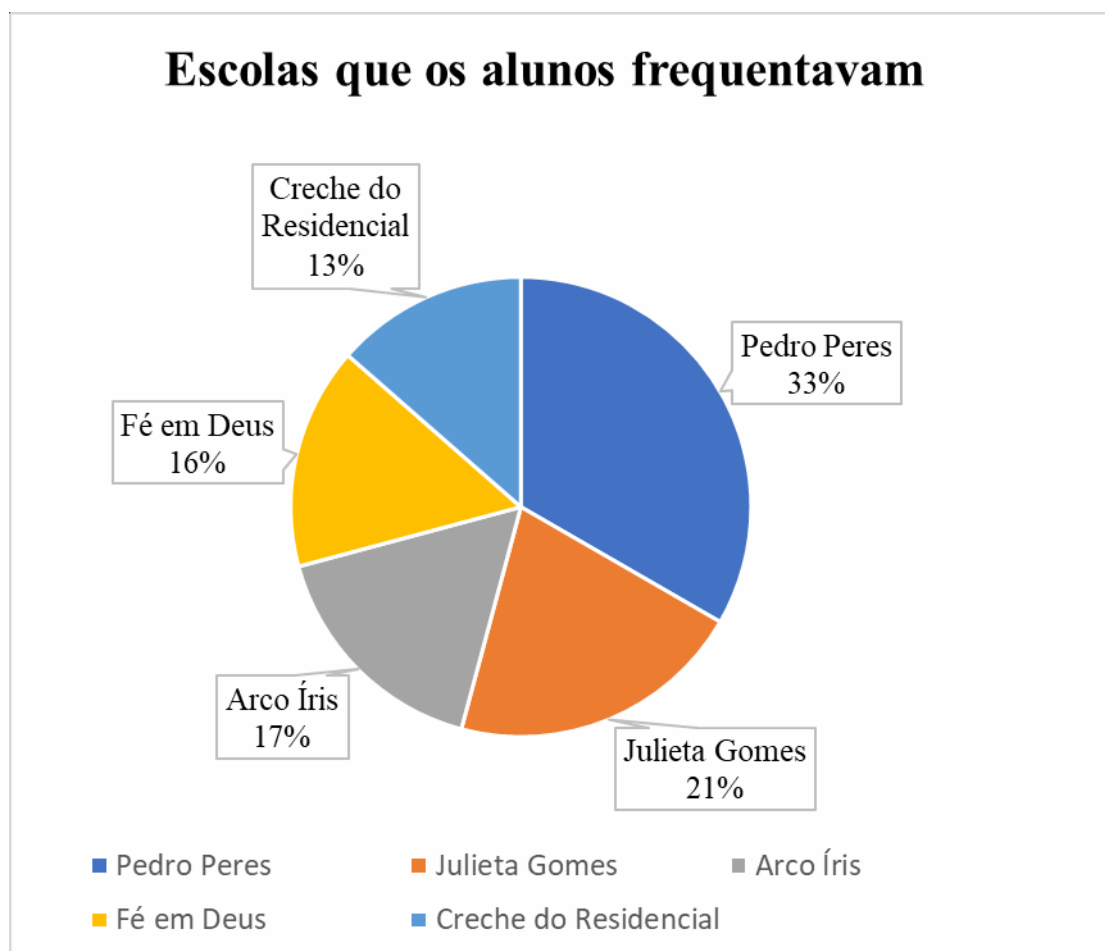
Desta forma, e as escolas atuais desses jovens não são as mesmas, temos também a presença de alunos na Nova Marabá e na Velha Marabá, isso revela o próximo de migração desses jovens que após a sua mudança de moradia, tiveram que mudar de escolas, devido o fator distancia, acarretando mudanças na sua dinâmica escolar, não deixando de frisar que temos alunos oriundos das escolas pertencentes à Liberdade (2 alunos), Novo Repartimento (3 alunos), Novo Horizonte (1 aluno), Cidade Nova (1 aluno) e do bairro Belo Horizonte (2 alunos).

Compreendendo as origens das escolas desses alunos, em que muitos deles estudam no próprio núcleo Morada Nova, porém, não no residencial como sabemos devido à falta de escolas, muitos vieram de escolas que faziam parte da Nova Marabá, Velha Marabá, Cidade

Nova, Liberdade e até de escolas de outros municípios como o questionário mostrou que alguns estudantes vieram de cidades como Castanhal e Novo Repartimento.

A partir dessa análise percebe-se que esses alunos mudaram sim sua dinâmica escolar, sendo que, é válido elencar quais foram as principais escolas de origem desses alunos, segue o gráfico 04 que mostra as principais escolas que essas crianças/jovens frequentavam antes de se mudarem para os residenciais e na tabela 03 outras escolas que também foram identificadas.

Gráfico 04- Nome das escolas que os alunos frequentavam



Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Quadro 03- Demais escolas identificadas

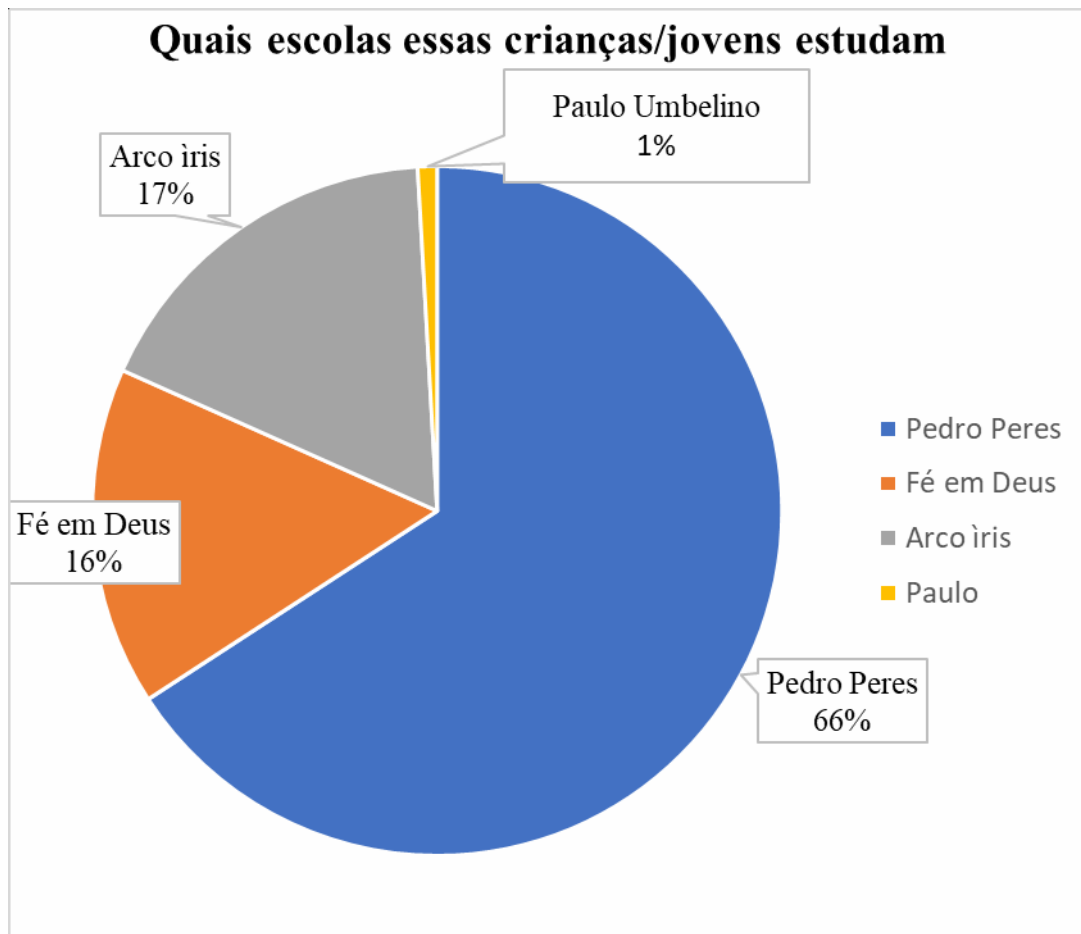
Outras escolas identificadas
Martinho Motta
Oneide Tavares
Judith Gomes
Pequeno Pajé
Pequeno Príncipe
Walquise Vianna
José Cursino

Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

É notório a partir da identificação das escolas que esses alunos estudavam que ocorreu um processo de migração de escola, a pesquisa nos revela as escolas que eles frequentavam e os núcleos que elas se fazem presentes, falar de segregação socioespacial que esses sujeitos passam, é também falar de toda uma modificação na relação desses indivíduos com as escolas.

Conseqüentemente, a coleta de dados possibilitou extrair o local onde esses alunos estudam, sabendo que no residencial existe somente uma creche que neste caso não supri a necessidade desses alunos, pois a maioria está cursando o ensino fundamental e o médio, levando esses alunos a se deslocarem em busca de educação. O gráfico 05 traz a informação referente às escolas que esses alunos estudam.

Gráfico 05- Escolas onde os alunos estudam



Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Levando em consideração este gráfico percebe-se que dos dados levantados 66% das crianças/jovens estudam na escola Pedro Peres, isso nos remete as próprias dificuldades elencadas pela direção escolar, no qual, a partir do questionário relatou o processo de superlotação que a escola vive, além, da dificuldade de receber esses alunos, no qual, fez com que a escola remanejasse alunos para outras escolas do núcleo, além das próprias dificuldades que esses alunos enfrentam em participar das atividades que a escola proporciona.

Um número significativo também desses alunos se concentra a escola Arco Íris com 17% que passa por dificuldades em relação ao seu espaço estrutural, como foi mencionado acima, desde a necessidade de improvisar espaços na escola para atender essa maior demanda até o fato como relatou a responsável pela escola, a inexistência de uma boa estrutura que

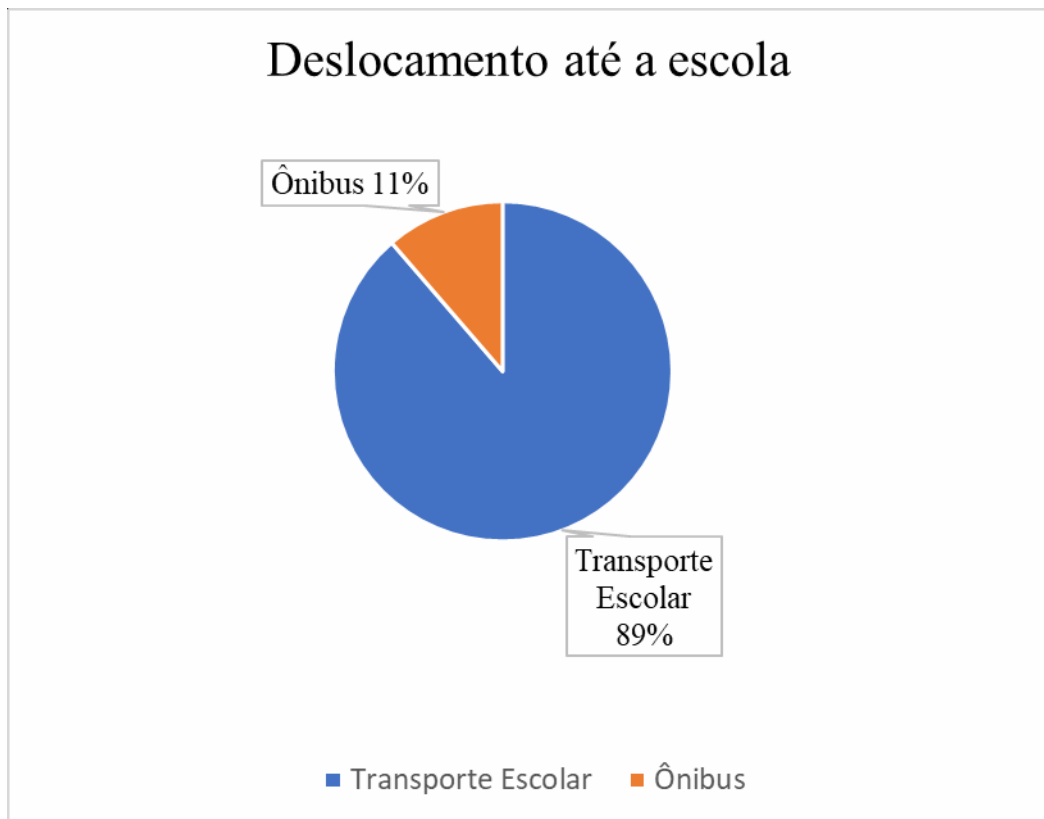
comportassem a demanda de alunos que chegam desse residencial, fazendo com que os alunos estudem em salas pequenas, que dificultam o trabalho pedagógico como foi relatado.

Temos também as escolas Fé em Deus e Paulo Umbelino que recebem esses alunos, no caso, da escola Fé em Deus dificuldades foram sentidas como a grande modificação na estrutura, salas foram improvisadas para receber esses alunos como relata a direção no momento da entrevista ⁵*“a escola se preparou fazendo algumas salas de compensado e outras alugando casas, porque a gente não tinha condições de receber essa quantidade aqui no bairro, aí a maioria foram alugando casas pra poder recebe-lo”*.

Como percebemos desde a implementação do residencial Tiradentes o número de alunos nessas escolas aumentou de maneira significativa, levando a mudanças na dinâmica escolar e na estrutura da escola, as dificuldades se materializam desde o local de vivencia desses alunos até o seu local de estudo.

Muitas dificuldades são sentidas por esses sujeitos, que vão desde o processo de superlotação nas escolas, como as salas improvisadas, a pouca participação desses estudantes em projetos desenvolvidos na escola, que podem ser relacionados também com a localização desse residencial, pois sabemos que o mesmo está localizado a mais de 2000 metros de distância de Morada Nova, isso implica no deslocamento desses alunos até essas escolas em que muitos dependem do ônibus escolar para chegarem até seu local de estudo. Segue no gráfico 6 a porcentagem de alunos que dependem de ônibus escolar.

⁵ Entrevista cedida pela Diretora Agleides Cordeiro da escola Fé em Deus

Gráfico 06- Transporte utilizado pelos estudantes

Elaboração: GOMES, (2018). Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Em suma, 89% dos alunos oriundos do Residencial Tiradentes utilizam o ônibus escolar para se deslocar até sua escola, no qual, sabemos também que a maioria dos alunos estuda no núcleo Morada Nova, os outros 11% que utilizam ônibus de linha explica-se por estudarem em outros núcleos como Nova Marabá, Velha Marabá e até a Cidade Nova.

Algumas consequências foram presenciadas através da aplicação dos questionários nas residenciais desses sujeitos, como relatado que enfrentam dificuldades em relação à escola no residencial pelo fator mais citado, a própria ausência de escolas para atender essa demanda de alunos.

A forte dependência do Transporte Escolar ofertado pelo município gera grandes desigualdades socioespaciais, e isso reflete na educação desses jovens e diretamente no seu processo de aprendizagem, como relatado por muitos pais que foram entrevistados, as maiores dificuldades estão ligadas como foi mencionado à própria ausência de escolas e a questão do transporte escolar.

Como a grande porcentagem dessas crianças/jovens dependem desse tipo de transporte para chegar a sua escola, nem sempre esses alunos conseguem alcançar as escolas, e isso afeta o rendimento desses alunos. Algumas mudanças no rendimento escolar desses alunos foram relatadas pelos pais, como a reprovação em disciplinas como Educação Física que são ocasionadas devido os alunos não participarem das aulas, pois o transporte escolar não leva os alunos fora do seu turno de aula.

Outro problema detectado foi a grande falta do transporte escolar que costuma não ir e, isso deixa os alunos sem ir às aulas, fato este que também foi mencionado pela direção das escolas, além da dificuldade no deslocamento dos alunos, a pouca participação da família na escola também foi relatada tanto pela direção quanto pelos pais dos alunos, é notório a grande dificuldade de deslocamento presente na vida desses alunos, lembrando que o processo de aprendizagem se desenvolve na relação aluno-escola-família cada um com um papel fundamental.

Apesar das dificuldades em deslocamento do residencial até as escolas, os alunos têm um índice de faltas que está relacionado diretamente com a falta do transporte escolar, em muitas entrevistas as famílias falaram da ausência de ônibus que prejudica os alunos de maneira direta, entretanto, foi o fator relacionado às faltas dessas crianças/jovens, além do que, os pais também se preocupam com a superlotação dos ônibus que precisam se deslocar mais de uma vez para levar esses estudantes.

Algumas medidas também foram tomadas em prol desses alunos, como mencionado pela direção das escolas que os ônibus escolares adequaram os horários de buscar os alunos, acabam indo mais cedo, outra questão relatada pela direção neste caso pela diretora da escola Pedro Peres tem relação com os alunos que pagam disciplinas nos outros turnos, a direção afirma ⁶“ *os alunos chegam a passar o dia aqui na escola, sem alimentação porque o escolar não pode trazer no outro turno, só assim ficam na escola para pagar a disciplina, mas, costumam reprovar*”.

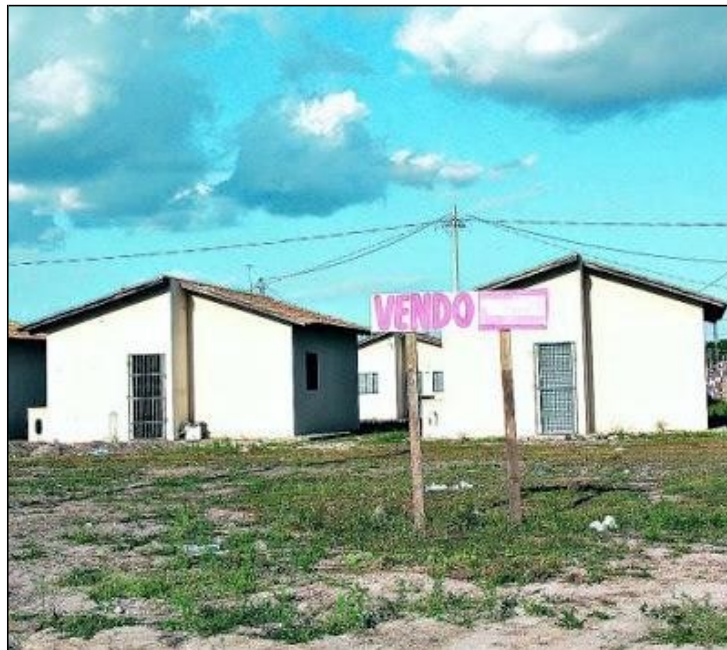
Desta forma, as desigualdades socioespaciais a partir da inserção desses residenciais no PMCMV são perceptíveis no modo como essas crianças/jovens estão inseridos dentro das escolas e como a escola também se organiza para recebê-los.

⁶ Entrevista cedida pela Diretora Helena Viana da escola Pedro Peres

As desigualdades socioespaciais se fazem presentes na vida desses sujeitos, mudanças na dinâmica escolar também, pois as dificuldades são sentidas por esses moradores em seu local de vivência e nos espaços onde desenvolvem seus aprendizados, a organização da espacial da cidade, especialmente como essa população está distribuída, em que essa mesma população tem a necessidade de serviços urbanos, em especial para esses moradores do Residencial Tiradentes a ânsia por escolas, pois esta população já se vê segregada dentro da lógica do espaço urbano e de seus espaços.

Além da própria dificuldade educacional, muitos moradores sofrem com a ausência de outros serviços que também influenciam na permanência desses moradores no próprio residencial, como foram percebidas durante o campo muitas casas estão vazias, segundo relatos moradores estão vendendo suas casas e até abandonando pela própria falta de escolas, de serviços básicos que devem atender a esses moradores. Segue a reportagem sobre o residencial Tiradentes na figura 07 que relata a venda de casas do residencial, mesmo sendo proibida pelo próprio programa do estado.

Figura 07- Imagem relacionada à venda de casas no residencial Tiradentes



Fonte: Folha do Pará Online, 2014.

Essa é uma realidade presente tanto após a entrega do conjunto habitacional, como na atualidade, o Tiradentes ainda permanece sem a infraestrutura necessária a população que reside neste local, isso implica na mudança de alguns moradores como mencionamos acima e

a imagem traz, a inserção desses conjuntos habitacionais sem as devidas estruturas e serviços acarreta forte desigualdades socioespaciais.

As informações obtidas em Locus através do trabalho de campo no residencial e entrevistas as escolas reforça a afirmação de Saraví (2008, p. 184), “a segregação urbana está inserida, de distintas formas, em processos de diferenciação, desigualdade e/ou exclusão sociais”. A inserção dos residenciais do PMCMV traz afeitos socioespaciais e se materializa na dinâmica escolar desses alunos, seja a partir de modificações conjunturais e estruturais nas escolas que recebem esses moradores oriundos do Tiradentes até nas próprias dificuldades educacionais que esses alunos enfrentam no seu dia a dia, desta forma, as modificações conjunturais e estruturais que ocorrem nas escolas, interferem diretamente nas condições de acesso a educação desses alunos oriundos do Residencial Tiradentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção do espaço urbano da cidade de Marabá a partir da inserção dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida releva várias desigualdades socioespaciais que são refletidas na dinâmica escolar dessas crianças/ jovens moradores desses locais. A distribuição espacial dessa população dentro da cidade revela uma organização espacial que se dá de maneira fragmentada.

A cidade de Marabá sendo produzida pela lógica do estado e do Mercado Imobiliário acaba sendo reestruturada espacialmente e no modo de vida dessa população afetada, falar em espaço urbano é compreender que vários agentes se fazem presentes e que cada um possui uma estratégia de atuação e arranjo da cidade.

A inserção desses residenciais do PMCMV reforça as desigualdades socioespaciais sentidas por esses moradores, como a pesquisa mostrou as mudanças são diversas na vida dessas crianças/jovens, a falta de estruturas seja nos conjuntos habitacionais ou nos serviços no seu entorno acarretam diferenciações e modificações no aprendizado desses alunos, lembrando que as crianças/jovens não são sujeitos insulados do restante da cidade, além do que, a o desenvolvimento do aprendizado se dá pela relação do aluno com o meio em que desenvolve suas relações.

Desta forma, a escola-aluno-família estão intimamente ligados, pensar a cidade e seu desenvolvimento é levar em consideração as especificidades desses sujeitos, é pensar onde eles estarão inseridos e se o seu remanejamento para outro local, não contribuirá para mais desigualdades em seu meio.

A inserção desses residenciais precisa ser pensada para atender as necessidades desses sujeitos que farão uso fruto desses locais, o residencial Tiradentes que está localizado de maneira desfavorecida contribuiu fortemente para as desigualdades educacionais os alunos que residem nesse espaço, às consequências são sentidas desde as dificuldades educacionais até a forma como as escolas recebem esses alunos.

Falar em educação e apropriação dos serviços da cidade é expressar que esse aluno tem direito a cidade, tem direito a uma educação de qualidade, um mínimo de inserção dentro do espaço urbano, Marabá enquanto cidade amazônica teve sua própria lógica de construção, tem suas particularidades que advém desde a época do caucho que contribuiu para o seu crescimento e até hoje existem traços desse momento econômico.

O desafio da atualidade é conseguir que em cada um desses espaços urbanos que são ocupados e que a todo o momento vão se configurando, que todas as crianças/jovens que estão inseridos em áreas segregadas, possam receber uma educação de qualidade, que pensar o urbano é pensar no direito à cidade, direito a uma escola que tenha o mínimo de estrutura adequada, é a participação desses sujeitos aos momentos proporcionados pela escola que vão além da sala de aula, é uma participação mais efetiva da família em seu ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Pedro. O mercado informal e a produção da segregação espacial na América: a cidade COM-FUSA informal. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (org.). Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil-França. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010. p.211-240.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. P.145-152.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. P: 11-35

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas/ Roberto Lobato Corrêa; Prefácio Milton Santos- Rio de Janeiro, 1997. P. 121-143.**

VIEGAS, Natália. **Mulher postou no facebook a venda de uma casa do programa Minha Casa Minha Vida no Residencial Tiradentes**
<http://www.folhadopara.com/feeds/posts/default?alt=rss/> acesso 20/07/2018.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **O Projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA): a cidade mercadoria e as desigualdades socioespaciais**. 2015. 297f. Tese (Tese Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2015.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **Análise de uso e ocupação do solo no Distrito São Félix na cidade de Marabá-Pará**. In XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luís- MA, 2016.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **IMPACTOS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM MARABÁ (PA): desigualdades socioespaciais nos conjuntos habitacionais Jardim do Éden e Tiradentes**. (Edição Especial - Impactos e.

Entrevistas

CORDEIRO, Agleides. **Alunos do Residencial Tiradentes**. Marabá, 18 jul. 2018. Entrevista concedida a Patricia Soares Gomes.

VIANA, Helena **Alunos do Residencial Tiradentes**. Marabá, 18 jul. 2018. Entrevista concedida a Patricia Soares Gomes.

BRAGA, Maria. **Alunos do Residencial Tiradentes**. Marabá, 18 jul. 2018. Entrevista concedida a Patricia Soares Gomes.

FERNANDES, Rosemere. **Alunos do Residencial Tiradentes**. Marabá, 18 jul. 2018. Entrevista concedida a Patricia Soares Gomes.

APÊNDICE

Modelo do formulário aplicado em trabalho de campo no residencial Tiradentes

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA

Instituto de Ciências Humanas-ICH

Faculdade de Geografia-FGEO

I- Identificação (Residencial Tiradentes)

I) – Quantas crianças / jovens que residem na casa frequentam escolas?

_____.

II) Antes de mudar para o residencial em qual escola estudava?

_____.

III) Em qual (quais) escolas essas crianças/jovens estudam?

_____.

IV) Quais as dificuldades em relação à escola que vocês enfrentam no residencial?

_____.

V) Vocês notaram alguma mudança no rendimento escolar dos alunos após a mudança para o residencial?

_____.

II- Relação Escola- aluno.

A) Como o seu filho se desloca até a escola?

1. () A pé 2. () Ônibus 3.() Veiculo Individual 4.() Bicicleta 5. () Transporte escolar

6. ()Outros. Qual? _____

B) Seus filhos costumam faltar à escola? 1() Sim 2 () Não. Se Sim, quais os motivos?

C) Tem alguma coisa que dificulta seu filho ir à escola? 1() Sim 2() Não. Se sim, qual a dificuldade?_____



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
Instituto de Ciências Humanas-ICH
Faculdade de Geografia- FGEO

Formulário de pesquisa

Identificação da escola: _____

Entrevistado:

Diretor vice diretor

I- Quantos alunos a escola possui que são moradores do Residencial Tiradentes? _____.

II- Como a escola se preparou para receber os alunos do Residencial Tiradentes?

 _____.

III- Quais as dificuldades que a escola enfrenta para receber esses alunos?

 _____.

IV- Percebem se existe alguma evasão escolar dos moradores do Residencial Tiradentes? 1 () Sim 2() Não

V- Possuem algo que comprovem a evasão da escola? 1 () Sim 2() Não. O que?

_____.

VI- Com a demanda dos alunos dos residenciais ocorreu uma superlotação na escola?

1 () Sim 2 (). Se sim, como a escola tem se organizado para suprir essa demanda? _____

VII- Os alunos possuem um diferencial por serem do residencial em relação às exigências da escola, a exemplo o horário de entrada e de saída? 1() Sim 2() Não. Por quê?
